ANNO 61.º — Numero 6:146 — Quarta-feira, 20 de março de 1912

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

Redacção, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manoel Firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

Dr. Afonso Costa

Está de volta, e o seu regresso marcou mais uma bela pagina na historia dos grandes acontecimentos, o sr. dr. Afonso Costa.

Foi um verdadeiro acontecimento a homenagem que Lisboa lhe prestou, e Lisboa representava naquele dia e naquela festa a vontade do paiz.

Desenas de milhares de pessôas, e entre elas as mais graduadas nos diferentes ramos da atividade nacionnl, se uniram para o saudar. Foi uma verdadeira apoteose.

O povo de Lisboa sabe como nenhum outro manifestar-se ante os seus eleitos.

Afonso Costa é hoje a mais lidima esperança da Patria. Ela presta-lhe as sinceras homenagens da sua dedicação e do seu reconhecimento.

A receção de ante-hontem foi um preito justificado e foi uma consagração.

A ela nos associamos tambem. O *Campeão-das-provincias* toma o logar que lhe compete nessa grande, nessa solene consagração.

Codigo do Processo Comercial Anotado

por J. M. Barbosa de Magalhães

E' hoje posto á venda este livro, que constitue a 3.ª edição do *Codigo Completo do Processo Comercial* e a 2.ª do *Codigo de Falencias Anotado*.

Exgotadas essas edições e juntos num só os dois Codigos do Processo Comercial e das Falencias, impunha-se fazer uma nova edição dos dois comentarios, reunindo-os num só.

Foi o que fez o infatigavel trabalhar, dr. Barbosa de Magalhães, que, todavia, não poude completar essa excelente obra. Vem a morte arrebatal-o quando ia já em cento e tantas paginas a composição e impressão do 3.º volume, pois que são 3 os volumes do novo livro.

E novo se lhe póde chamar com verdade em todos os sentidos, porque, além de conter as ultimas indicações da jurisprodencia e da doutrina e de ter uma disposição de materias bem diferente da das anteriores edições, traz ainda um comentario ao decreto das pequenas dividas e um formulario da parte do processo relativo a falencia e de varios atos de registo comercial.

Se os anteriores livros eram uteis e necessarios a todos os jurisconsultos, empregados judiciaes e até comerciantes, mais o é agora esta edição, que é anciosamente esperada.

A longa e terrivel doença de que o dr. Barbosa de Magalhães tanto sofreu, fez demorar a publicação, e a morte por ela causada não o deixou terminar o 3.º volume.

Teve o encargo de a completar, aproveitando todos os precisos materiaes deixados pelo dr. José Maria Barbosa de Magalhães, seu filho dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, que tambem lhe sucedeu na Direção da *Gazeta da Relação de Lisboa*, e que aos serviços da advocacia e da 2.ª repartição da Direção geral da justiça, de que é chefe, junta ainda os de varias comissões para que tem sido nomeado pelo governo da Republica, e os de representante da nação.

UM SERVIÇO

O novo administrador do concelho de Cabeceiras de Basto, nosso apreciavel patricio, sr. João Augusto de Mendonça Barreto, conseguiu, pelo que vemos dos jornaes dali, o *Democrata* e o *Jornal de Cabeceiras*, estabelecer a harmonia entre a familia republicana jornalistica da localidade, separada ha muito por questões de rivalidades pessoais.

A' carta que o sr. João Mendonça dirigiu neste sentido á imprensa daquele concelho, respondeu ela depondo gentilmente as armas.

Essa carta é concebida nos seguintes termos, e os jornaes de Cabeceiras transcrevem-a com as mais fidalgas referencias á intervenção do digno funcionario da Republica:

Tendo lido nos jornaes locaes uns artigos de reconhecida polemica individual, eu, sem querer de forma alguma coartar o direito de livre critica que á imprensa pertence e de que não pode nem deve abdicar, mas no desejo em que estou de conciliar e reunir todas as boas vontades e iniciativas que possam de alguma forma contribuir para o desenvolvimento e progresso deste concelho, venho rogar a v. para, como favor muito particular, sustar toda a campanha que não seja em favor de este concelho e da nossa querida Patria, pondo de parte questões irritantes e só prejudiciaes á consolidação da Republica.

E, porque o alto criterio de v. compreenderá bem o quanto de patriotico, na ocasião presente, representará tal procedimento, desde já se confessa sumamente grato o de v. etc. 4—3—912. *João Augusto de Mendonça Barreto.*

Noticias militares

Pelo ministerio da guerra foi ordenado a todas as autoridades façam saber que, em cumprimento da lei, só poderão ser inscritos no recenseamento militar os cidadãos que até 31 de dezembro do ano findo não tivessem completado 30 anos e provem não ter satisfeito a esse preceito.

— Passou no domingo nesta cidade, com destino á carreira de tiro na Gafanha o 3.º batalhão de infantaria n.º 24 aquartelado em Ovar sob o comando do capitão sr. Mergulhão, tendo como subalternos os srs. tenentes Camossa, Bernabé e Temudo, 2.ºs sargentos Vasconcelos e Todela. As praças marchavam com bastante alinhamento e gosto

— Em comboio especial passaram na estação desta cidade, no sabado, pelas 8 e meia da noute, um esquadrão de cavalaria 1 sob o comando do capitão Vidal, tendo como subalternos os aspirantes Aguiar e Prostes da Fonseca, sargentos Silva, Anjos e Marcial, com 55 cavalos, e outra de cavalaria 8 comandada pelo tenente Rebelo, 2.º sargento Garcia e Sousa, com 24 cavalos. Estes seguiram respetivamente para Braga e Bragança e foram os que por motivo da gréve se achavam em Lisboa para reforço da guarnição daquela cidade.

Mala-do-sul

LISBOA, 19-3-912.

O facto mais notavel dos ultimos dias foi a chegada do sr. dr. Afonso Costa, de regresso da sua viagem ao estrangeiro.

A receção feita pela capital ao ilustre democrata, chefe querido de um grande agrupamento politico, o maior do paiz se não da peninsula, foi um acontecimento.

Relataram-o os jornaes, mas não em todas as suas minudencias.

Varios vapores e outras pequenas embarcações, conduzindo gente, foram ao encontro do *Cap-blanc*.

No *Alcochete* tomaram logar, alem da mãe do recemchegado e mais familia, o sr. dr. dr. Magalhães Lima, membros do diretorio e lojas maçonicas, deputados, senadores e representantes da imprensa

No *Lisbonense* iam, entre muitissima pessoas, o sr. ministro do fomento; no *Cisne*, os srs José de Abreu, general David Xavier Cohen, Esnesto Pope e engenheiro Souza Boal; num vapor da alfandega, os srs. ministro da justiça, Artur Costa e dr. Germano Martins; em outro da Companhia de saude, os srs. capitão Santos, de caçadores, Casqueiro, de lanceiros 2. Noutros vapores, entre os quaes o *Europa*, alguns deputados e senadores.

As embarcações ficaram todas proximas pelo que se trocaram saudações, sendo alguns republicados aclamados, como os srs. ministro do fomento, Magalhães Lima, França Borges, José Caldas, Barbosa de Magalhães, Antonio Macieira, João de Barros e outros, ao mesmo tempo que o vapor onde estavam os srs. ministre da justiça, dr. Germano Martins e Artur Costa seguia para a barra.

Pouco depois, pelas 11 horas e um quarto, avistou-se o *Cap-blanc*, sendo então lançados ao ar muitos foguetes e queimando-se morteiros. Desfraldaram-se bandeiras, agitaram-se lenços, soltaram-se vivas, etc.

Meia hora depois, chegou o *Cap-blanc* junto dos vapores, sendo o sr. dr. Afonso Costa muito aclamado, bem como sua esposa, os quaes agradeceram agitando os lenços.

Os passageiros e tripulantes do vapor associaram-se á manifestação, dando tambem vivas e palmas e agitando com os lenços, ao mesmo tempo que a charanga do vapor *Cap-blanc* executava algumas peças de musica. No topo de um dos mastros do paquete flutuava a bandeira nacional e na estação de pilotos estava o sinal de baas vindas.

No forte de Almada tremulava a bandeira nacional e muita gente no castelo agitava os lenços.

Os vapores vieram ladeando o *Cap-blanc* até Belem, onde aquele lançou ferro, para receber a visita de saude.

Um oficial de bordo dirigiu-se ao comandante, dizendo-lhe que muitas das pessôas que esperavam o sr. dr. Afonso Costa, desejavam ir a bordo abraçar o recemchegado, sendo logo dadas ordens para que entrasse ali quem quizesse. Foram então a bordo algumas dezenas de pessôas, sendo os primeiros a entrar os srs. ministro da justiça, dr. Germano Martins e Artur Costa, sendo tambem este o primeiro a abraçar seu irmão.

O sr. José Costa ofereceu um lindo *bouquet* ao sr. dr. Afonso Costa e o sr. dr. Magalhães Lima saudou-o em nome dos republicanos de Lisboa. Este ultimo, aproximando-se da amurada do navio, pronunciou palavras de elogio para o recemchegado.

No meio de aclamações, o exministro da justiça recebeu muitos cumprimentos.

A tripulação e os passageiros do vapor *Antony*, que proximo estava fundeado, tambem déram palmas e agitaram os lenços e alguns oficiaes do *Cap-blanc* tiraram varios *clichés*.

Uma comissão, composta dos srs. ministro do fomento, dr. Sousa Junior, dr. Barbosa de Magalhães, José Bessa, José Belem e outros deputados e senadores, bem como o capitão Schiapa Monteiro, coronel Costa, diretor da fabrica de polvora de Chelas; tenente Ochôa, da policia, etc., foi tambem saudar o sr. dr. Afonso Costa.

Depois de ter estado a bordo do *Alcochete*, onde cumprimentou sua mãe, o sr. dr. Afonso Costa passou para o *Lisbonense*, onde foi recebido com saudações.

Todas as embarcações vieram depois até á ponte da estação do Terreiro-do-paço, onde primeiramente atracou o *Alcochete*, sendo o sr. dr. Magalhães Lima, ao desembarcar, alvo de uma manifestação de simpatia.

No Terreiro-do-paço, caes das Colunas, Arcada e numa grande parte da praça notavam-se numerosissimos pessoas, sendo queimadas muitas girandolas de foguetes.

Na ponte estavam 40 creanças, devidamente uniformisadas; o Registo civil, com os corpos gerentes e estandarte; Junta do livre pensamento, Centro-escolar Dr. Magalhães Lima, juntas locais do Livre pensamento de Aldegalega e do Seixal, Centro-escolar Afonso Costa, Filarmonica 31-de-janeiro, de Queluz; banda da Academia instrução e recreio familiar almadense, Orfeon infantil, Liga republicana das mulheres portuguezas, com a vice-presidente, sr.ª D. Ana Augusta Castilho, e o Grupo dos 13.

Quando o sr. dr. Afonso Costa desembarcou, as bandas de musica tocaram a *Portugueza*, erguendo-se muitos vivas, associando se á manifestação a tripulação do *Almirante Reis*, que está atracado ao Arsenal de marinha.

O recemchegado meteu se num automovel, com sua esposa e sobrinha e o sr. ministro da justiça, seguindo esse carro muitos trens e automoveis.

O povo, que se acumulava no Terreiro-do-paço, no meio de aclamações, acompanhou o cortejo, o qual seguiu pela rua do Ouro, Rocio, Avenida rua Alexandre Herculano, até casa do recemchegado.

De uma das janelas da residencia do sr. dr. Afonso Costa algumas senhoras da sua familia, deitaram flôres sobre a multidão, falando aquele, que agradeceu a bela manifestação que lhe acabava de ser feita, e o sr. dr. Alexandre Braga, que saudou o recem-chegado.

O sr. dr. Afonso Costa foi entrevistado por um redator da *Capital* sobre a questão politica, declarando s. ex.ª que a sua opinião é sempre a mesma: a união do velho partido republicano, que sempre tem preconisado e defendido e o que mais uma vez fará no proximo congresso, pois que paiz e Republica não estão em condições tais que sejam possiveis divisões partidarias, o que não quer dizer que se esfacelem os agrupamentos politicos, e não desejando que estes ou aqueles cedam, desejando apenas a união de todos para a execução do velho programa do partido republicano, que do proximo congresso deve sair unido e forte e que o novo diretorio tenha a representação de todas as *nuances* politicas.

Quanto ao governo deve ser tambem de concentração e se o actual não servir, entende que uma recomposição, tradusindo os desejos do partido republicano, póde bem realisar a grande obra a fazer.

Quanto á amnistia reprova-a por completo no momento actual. Mais tarde, passados anos, serenados os espiritos e fortalecida a Republica, poder-se ha conceder até aos proprios chefes.

— O sr. dr. Afonso Costa ainda hoje recebeu muitos telegramas de saudação. Tambem hoje foram muitas pessôas á sua casa cumprimenta-lo pelo seu regresso. E' ámanhã que s. ex.ª vai assistir á sessão parlamentar, falando sobre a actual situação politica antes da ordem do dia.

—A'manhã, á noite, reunem os deputados e senadores no Centro republicano democratico.

— O arcebispo de Evora vai ser castigado como os demais colegas.

— O decreto castigando o bispo de Bragança sáe ámanhã no *Diario-do-governo*.

— Foi nomeado governador de Angola o major sr. Norton de Matos.

Jota & C.ª

Dr. Barbosa de Magalhães

Passou hontem o segundo aniversario da sua morte. Foi ao cabo de um largo e dolorosissimo sofrimento.

O *Campeão-das-provincias* comemora a data, que marca para o paiz uma perda irreparavel, que encheu de luto a terra que lhe foi berço.

Com seus filhos, herdeiros de um grande nome, e, sem exceção, dos formosissimos predicados que lhe enalteciam o espirito e o carater, recordamos, cheios de saudade, aquela hora amarga, aquela dor inextinguivel.

CAVALARIA 8

Insiste-se na abalada. Procura-se a todo o transe fazer saír dai o corpo, que tem quartel apropriado, expressamente feito, se não para este, para aquele outro ou aqueles outros que de si deixaram grata lembrança, que tem extensas planicies para exercicios, amplos e formosos campos de forragens, onde dois outros corpos se mantiveram perto de trinta anos sem logar para a mais ligeira reclamação, onde nada falta, mas onde tudo, e até aquilo tudo que não ha noutro qualquer ponto do paiz, começou a faltar á entrada do 8 por aquela brilhante madrugada de agosto ultimo.

E é de ver a constancia com que se insiste, com que se teima na retirada As notas fervem segundo as nossas informações. Isto não presta, isto é manifestamente inferior a Castelo Branco, onde as camaratas ou as casernas são edificadas sobre as cavalariças, onde ha logar até para a engorda de gados, que Aveiro não tem, que não pode ter porque fez um quartel só para soldados, e que é sem duvida nenhuma o primeiro aquartelemento do paiz.

Mas não serve. Está visto que não serve. A terra está muito republicanisada. A terra não vae ao confissionario, a terra não guarda nem admite as decorações realengas, e isto assim não convem a quem tem as suas convicções, as suas afinidades, os seus antigos amores...

Mas é nisto que se resumem as ponderosas razões para a transferencia do corpo, em que, como dizemos, se teima dia a dia. Como nas esferas superiores se recebem as notas, se com enfado, se com desdem, não se sabe. O que nós sabemos que é preciso é que cada um se convença de que as coisas são o que são e não o que se quer que elas sejam, e de que os interesses duma terra e duma região, os proprios interesses da defeza nacional, não podem estar assim sujeitos aos caprichos de quem quer que seja.

Quem está mal, que se coloque bem. A terra não empurra ninguem. Mas a ninguem obriga a estar ahi. Não gostam dela? Deixem-a. Mas não lhe queiram prejuizos. Não se lhe imponham sacrificios. Vá cada qual para onde lhe aprouver. Mas deixem os outros, deixem estar quem quer estar.

Cavalaria 8 veio para Aveiro por virtude de uma nova organisação e distribuição de forças militares.

Não será por um simples desejo, de quem quer que seja, que dahi debandará.

Não pode ser. Entretanto sabemos bem que a ameaça paira sobre nós. Chamamos por isso para o caso, que é grave, a atenção dos deputados do circulo, e muito desejamos não ter de voltar ao assunto para não termos tambem de fazer historia...

DIA A DIA

● ANIVERSARIOS:

Fazem anos:

Hoje, as sr.as D. Izabel de Vilhena d'Almeida Torres, D. Ana da Encarnação Garcia Regala, D. Silvia Chabi e o sr. Amadeu Madail.

Amanhã, os srs. dr. Augusto Maria de Castro e Alfredo Pinto de Souto.

Alem, os srs. Silverio Ribeiro da Rocha e Cunha, dr. Antonio Frederico de Moraes Cerveira e conego José Maria Ança.

● ESTADAS:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. José Lebre de Magalhães, João de Moraes Machado, Vasco Monteiro de Gomes, Virgilio da Silva, Manuel Maria Amador.

De visita a sua presada irmã, está em Aveiro, com seus gentis filhos, a sr.ª D. Armanda Alda de Magalhães Mesquita e Noronha.

● REGRESSOS:

Chegou a Albergaria, vindo do Pará, o sr. Serafim da Silva Coentro, que vem bastante doente.

ANNO 61.º — Numero 6:146—Quarta-feira, 20 de março de 1912

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

Redacção, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

Dr. Afonso Costa

Está de volta, e o seu regresso marcou mais uma bela pagina na historia dos grandes acontecimentos, o sr. dr. Afonso Costa.

Foi um verdadeiro acontecimento a homenagem que Lisboa lhe prestou, e Lisboa representava naquele dia e naquela festa a vontade do paiz.

Desenas de milhares de pessôas, e entre elas as mais graduadas nos diferentes ramos da atividade nacionnl, se uniram para o saudar. Foi uma verdadeira apoteose.

O povo de Lisboa sabe como nenhum outro manifestar-se ante os seus eleitos.

Afonso Costa é hoje a mais lidima esperança da Patria. Ela presta-lhe as sinceras homenagens da sua dedicação e do seu reconhecimento.

A receção de ante-hontem foi um preito justificado e foi uma consagração.

A ela nos associamos tambem. O *Campeão-das-provincias* toma o logar que lhe compete nessa grande, nessa solene consagração.

Codigo do Processo Comercial Anotado

por J. M. Barbosa de Magalhães

E' hoje posto á venda este livro, que constitue a 3.ª edição do *Codigo Completo do Processo Comercial* e a 2.ª do *Codigo de Falencias Anotado*.

Exgotadas essas edições e juntos num só os dois Codigos do Processo Comercial e das Falencias, impunha-se fazer uma nova edição dos dois comentarios, reunindo-os num só.

Foi o que fez o infatigavel trabalhar, dr. Barbosa de Magalhães, que, todavia, não poude completar essa excelente obra. Vem a morte arrebatal-o quando ia já em cento e tantas paginas a composição e impressão do 3.º volume, pois que são 3 os volumes do novo livro.

E novo se lhe póde chamar com verdade em todos os sentidos, porque, além de conter as ultimas indicações da jurisprodencia e da doutrina e de ter uma disposição de materias bem diferente da das anteriores edições, traz ainda um comentario ao decreto das pequenas dividas e um formulario da parte do processo relativo a falencia e de varios atos de registo comercial.

Se os anteriores livros eram uteis e necessarios a todos os jurisconsultos, empregados judiciaes e até comerciantes, mais o é agora esta edição, que é anciosamente esperada.

A longa e terrivel doença de que o dr. Barbosa de Magalhães tanto sofreu, fez demorar a publicação, e a morte por ela causada não o deixou terminar o 3.º volume.

Teve o encargo de a completar, aproveitando todos os precisos materiaes deixados pelo dr. José Maria Barbosa de Magalhães, seu filho dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, que tambem lhe sucedeu na Direção da *Gazeta da Relação de Lisboa*, e que aos serviços da advocacia e da 2.ª repartição da Direção geral da justiça, de que é chefe, junta ainda os de varias comissões para que tem sido nomeado pelo governo da Republica, e os de representante da nação.

UM SERVIÇO

O novo administrador do concelho de Cabeceiras de Basto, nosso apreciavel patricio, sr. João Augusto de Mendonça Barreto, conseguiu, pelo que vemos dos jornaes dali, o *Democrata* e o *Jornal de Cabeceiras*, estabelecer a harmonia entre a familia republicana jornalistica da localidade, separada ha muito por questões de rivalidades pessoais.

A' carta que o sr. João Mendonça dirigiu neste sentido á imprensa daquele concelho, respondeu ela depondo gentilmente as armas.

Essa carta é concebida nos seguintes termos, e os jornaes de Cabeceiras transcrevem-a com as mais fidalgas referencias á intervenção do digno funcionario da Republica:

Tendo lido nos jornaes locaes uns artigos de reconhecida polemica individual, eu, sem querer de forma alguma cortar o direito de livre critica que á imprensa pertence e de que não pode nem deve abdicar, mas no desejo em que estou de conciliar e reunir todas as boas vontades e iniciativas que possam de alguma forma contribuir para o desenvolvimento e progresso deste concelho, venho rogar a v. para, como favor muito particular, sustar toda a campanha que não seja em favor de este concelho e da nossa querida Patria, pondo de parte questões irritantes e só prejudiciaes á consolidação da Republica.

E, porque o alto criterio de v. compreenderá bem o quanto de patriotico, na ocasião presente, representará tal procedimento, desde já se confessa sumamente grato o de v. etc. 4—3—912. *João Augusto de Mendonça Barreto.*

Noticias militares

Pelo ministerio da guerra foi ordenado a todas as autoridades façam saber que, em cumprimento da lei, só poderão ser inscritos no recenseamento militar os cidadãos que até 31 de dezembro do ano findo não tivessem completado 30 anos e provem não ter satisfeito a esse preceito.

— Passou no domingo nesta cidade, com destino á carreira de tiro na Gafanha o 3.º batalhão de infantaria n.º 24 aquartelado em Ovar sob o comando do capitão sr. Mergulhão, tendo como subalternos os srs. tenentes Camossa, Bernabé e Temudo, 2.os sargentos Vasconcelos e Todela. As praças marchavam com bastante alinhamento e gosto

— Em comboio especial passaram na estação desta cidade, no sabado, pelas 3 e meia da noute, um esquadrão de cavalaria 1 sob o comando do capitão Vidal, tendo como subalternos os aspirantes Aguiar e Prostes da Fonseca, sargentos Silva, Anjos e Marcial, com 55 cavalos, e outra de cavalaria 8 comandada pelo tenente Rebelo, 2.º sargento Garcia e Sousa, com 24 cavalos. Estes seguiram respetivamente para Braga e Bragança e foram os que por motivo da gréve se achavam em Lisboa para reforço da guarnição daquela cidade.

Mala-do-sul

LISBOA, 19 3 912.

O facto mais notavel dos ultimos dias foi a chegada do sr. dr. Afonso Costa, de regresso da sua viagem ao estrangeiro.

A receção feita pela capital ao ilustre democrata, chefe querido de um grande agrupamento politico, o maior do paiz se não da peninsula, foi um acontecimento.

Relataram-o os jornaes, mas não em todas as suas minudencias.

Varios vapores e outras pequenas embarcações, conduzindo gente, foram ao encontro do *Cap-blanc*.

No *Alcochete* tomaram logar, alem da mãe do recemchegado e mais familia, o sr. dr. dr. Magalhães Lima, membros do diretorio e lojas maçonicas, deputados, senadores e representantes da imprensa.

No *Lisbonense* iam, entre muitissima pessoas, o sr. ministro do fomento; no *Cisne*, os srs. José de Abreu, general David Xavier Cohen, Ernesto Pope e engenheiro Souza Boal; num vapor da alfandega, os srs. ministro da justiça, Artur Costa e dr. Germano Martins; em outro da Companhia de saude, os srs. capitão Santos, de caçadores, Casqueiro, de lanceiros 2. Noutros vapores, entre os quaes o *Europa*, alguns deputados e senadores.

As embarcações ficaram todas proximas pelo que se trocaram saudações, sendo alguns republicados aclamados, como os srs. ministro do fomento, Magalhães Lima, França Borges, José Caldas, Barbosa de Magalhães, Antonio Macieira, João de Barros e outros, ao mesmo tempo que o vapor onde estavam os srs. ministro da justiça, dr. Germano Martins e Artur Costa seguia para a barra.

Pouco depois, pelas 11 horas e um quarto, avistou-se o *Cap-blanc*, sendo então lançados ao ar muitos foguetes e queimando-se morteiros. Desfraldaram-se bandeiras, agitaram-se lenços, soltaram-se vivas, etc.

Meia hora depois, chegou o *Cap-blanc* junto dos vapores, sendo o sr. dr. Afonso Costa muito aclamado, bem como sua esposa, os quaes agradeceram agitando os lenços.

Os passageiros e tripulantes do vapor associaram-se á manifestação, dando tambem vivas e palmas e agitando com os lenços, ao mesmo tempo que a charanga do vapor *Cap-blanc* executava algumas peças de musica. No topo de um dos mastros do paquete flutuava a bandeira nacional e na estação de pilotos estava o sinal de baas vindas.

No forte de Almada tremulava a bandeira nacional e muita gente no castelo agitava os lenços.

Os vapores vieram ladeando o *Cap-blanc* até Belem, onde aquele lançou ferro, para receber a visita de saude.

Um oficial de bordo dirigiu-se ao comandante, dizendo-lhe que muitas das pessôas que esperavam o sr. dr. Afonso Costa, desejavam ir a bordo abraçar o recemchegado, sendo logo dadas ordens para que entrasse ali quem quizesse. Foram então a bordo algumas dezenas de pessôas, sendo os primeiros a entrar os srs. ministro da justiça, dr. Germano Martins e Artur Costa, sendo tambem este o primeiro a abraçar seu irmão.

O sr. José Costa ofereceu um lindo *bouquet* ao sr. dr. Afonso Costa e o sr. dr. Magalhães Lima saudou-o em nome dos republicanos de Lisboa. Este ultimo, aproximando-se da amurada do navio, pronunciou palavras de elogio para o recemchegado.

No meio de aclamações, o ex-ministro da justiça recebeu muitos cumprimentos.

A tripulação e os passageiros do vapor *Antony*, que proximo estava fundeado, tambem déram palmas e agitaram os lenços e alguns oficiaes do *Cap-blanc* tiraram varios *clichés*.

Uma comissão, composta dos srs. ministro do fomento, dr. Sousa Junior, dr. Barbosa de Magalhães, José Bessa, José Belem e outros deputados e senadores, bem como o capitão Sbiapa Monteiro, coronel Costa, diretor da fabrica de polvora de Chelas; tenente Ochôa, da policia, etc., foi tambem saudar o sr. dr. Afonso Costa.

Depois de ter estado a bordo do *Alcochete*, onde cumprimentou sua mãe, o sr. dr. Afonso Costa passou para o *Lisbonense*, onde foi recebido com saudações.

Todas as embarcações vieram depois até á ponte da estação do Terreiro-do-paço, onde primeiramente atracou o *Alcochete*, sendo o sr. dr. Magalhães Lima, ao desembarcar, alvo de uma manifestação de simpatia.

No Terreiro-do-paço, caes das Colunas, Arcada e numa grande parte da praça notavam-se numerosissimos pessoas, sendo queimadas muitas girandolas de foguetes.

Na ponte estavam 40 creanças, devidamente uniformisadas; o Registo civil, com os corpos gerentes e estandarte; Junta de livre pensamento, Centro-escolar Dr. Magalhães Lima, juntas locais do Livre, pensamento de Aldegalega e do Seixal, Centro-escolar Afonso Costa, Filarmonica 31-de-janeiro, de Queluz; banda da Academia instrução e recreio familiar almadense, Orfeon infantil, Liga republicana das mulheres portuguezas, com a vice-presidente, sr.ª D. Ana Augusta Castilho, e o Grupo dos 13.

Quando o sr. dr. Afonso Costa desembarcou, as bandas de musica tocaram a *Portugueza*, erguendo-se muitos vivas, associando se á manifestação a tripulação do *Almirante Reis*, que está atracado ao Arsenal de marinha.

O recemchegado meteu se num automovel, com sua esposa e sobrinha e o sr. ministro da justiça, seguindo esse carro muitos trens e automoveis.

O povo, que se acumulava no Terreiro-do-paço, no meio de aclamações, acompanhou o cortejo, o qual seguiu pela rua do Ouro, Rocio, Avenida rua Alexandre Herculano, até casa do recemchegado.

De uma das janelas da residencia do sr. dr. Afonso Costa algumas senhoras da sua familia, deitaram flôres sobre a multidão, falando aquele, que agradeceu a bela manifestação que lhe acabava de ser feita, e o sr. dr. Alexandre Braga, que saudou o recem-chegado.

O sr. dr. Afonso Costa foi entrevistado por um redator da *Capital* sobre a questão politica, declarando s. ex.ª que a sua opinião é sempre a mesma: a união do velho partido republicano, que sempre tem preconisado e defendido e o que mais uma vez fará no proximo congresso, pois que póde e Republica não estão em condições tais que sejam possiveis divisões partidarias, o que não quer dizer que se esfacelem os agrupamentos politicos, e não desejando que estes ou aqueles cedam, desejando apenas a união de todos para a execução do velho programa do partido republicano, que do proximo congresso deve saír unido e forte e que o novo diretorio tenha a representação de todas as *nuances* politicas.

Quanto ao governo deve ser tambem de concentração e se o actual não servir, entende que uma recomposição, tradusindo os desejos do partido republicano, póde bem realisar a grande obra a fazer.

Quanto á amnistia reprova-a por completo no momento actual. Mais tarde, passados anos, serenados os espiritos e fortalecida a Republica, poder-se-ha conceder até aos proprios chefes.

— O sr. dr. Afonso Costa ainda hoje recebeu muitos telegramas de saudação. Tambem hoje foram muitas pessôas á sua casa cumprimenta-lo pelo seu regresso. E' ámanhã que s. ex.ª vai assistir á sessão parlamentar, falando sobre a actual situação politica antes da ordem do dia.

—A'manhã, á noite, reunem os deputados e senadores no Centro republicano democratico.

— O arcebispo de Evora vai ser castigado como os demais collegas.

— O decreto castigando o bispo de Bragança sáe ámanhã no *Diario-do-governo*.

— Foi nomeado governador de Angola o major sr. Norton de Matos.

Jota & C.ª

Dr. Barbosa de Magalhães

Passou hontem o segundo aniversario da sua morte. Foi ao cabo de um largo e dolorosissimo sofrimento.

O *Campeão-das-provincias* comemora a data, que marca para o paiz uma perda irreparavel, que encheu de luto a terra que lhe foi berço.

Com seus filhos, herdeiros de um grande nome, e, sem exceção, dos formosissimos predicados que lhe enalteciam o espirito e o carater, recordamos, cheios de saudade, aquela hora amarga, aquela dor inextinguivel.

CAVALARIA 8

Insiste-se na abalada. Procura-se a todo o transe fazer saír dai o corpo, que tem quartel apropriado, expressamente feito, se não para este, para aquele outro ou aqueles outros que de si deixaram grata lembrança, que tem extensas planicies para exercicios, amplos e formosos campos de forragens, onde dois outros corpos se mantiveram perto de trinta anos sem logar para a mais ligeira reclamação, onde nada falta, mas onde tudo, e até aquilo tudo que não ha noutro qualquer ponto do paiz, começou a faltar á entrada do 8 por aquela brilhante madrugada de agosto ultimo.

E é de ver a constancia com que se insiste, com que se teima na retirada As notas fervem segundo as nossas informações. Isto não presta, isto é manifestamente inferior a Castelo Branco, onde as camaratas ou as casernas são edificadas sobre as cavalariças, onde ha logar até para a engorda de gados, que Aveiro não tem, que não pode ter porque fez um quartel só para soldados, e que é sem duvida nenhuma o primeiro aquartelamento do paiz.

Mas não serve. Está visto que não serve. A terra está muito republicanisada. A terra não vae ao confissionario, a terra não guarda nem admite as decorações realengas, e isto assim não convem a quem tem as suas convicções, as suas afinidades, os seus antigos amores...

Mas é nisto que se resumem as ponderosas razões para a transferencia do corpo, em que, como dizemos, se teima dia a dia. Como nas esferas superiores se recebem as notas, se com enfado, se com desdem, não se sabe. O que nós sabemos que é preciso é que cada um se convença de que as coisas são o que são e não o que se quer que elas sejam, e de que os interesses duma terra e duma região, os proprios interesses da defeza nacional, não podem estar assim sujeitos aos caprichos de quem quer que seja.

Quem está mal, que se coloque bem A terra não empurra ninguem. Mas a ninguem obriga a estar ahi. Não gostam dela? Deixem-a. Mas não lhe queiram prejuizos. Não se lhe imponham sacrificios. Vá cada qual para onde lhe aprouver. Mas deixem os outros, deixem estar quem quer estar.

Cavalaria 8 veio para Aveiro por virtude de uma nova organisação e distribuição de forças militares.

Não será por um simples desejo, de quem quer que seja, que dahi debandará.

Não pode ser. Entretanto sabemos bem que a ameaça paira sobre nós. Chamamos por isso para o caso, que é grave, a atenção dos deputados do circulo, e muito desejamos não ter de voltar ao assunto para não termos tambem de fazer historia...

DIA A DIA

● ANIVERSARIOS:

Fazem anos:

Hoje, as sr.as D. Izabel de Vilhena d'Almeida Torres, D. Ana da Encarnação Garcia Regala, D. Silvia Chabi e o sr. Amadeu Madail.

Amanhã, os srs. dr. Augusto Maria de Castro e Alfredo Pinto de Souto.

Alem, os srs. Silverio Ribeiro da Rocha e Cunha, dr. Antonio Frederico de Moraes Cerveira e conego José Maria Ançã.

● ESTADAS:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. José Lebre de Magalhães, João de Moraes Machado, Vasco Monteiro de Gomes, Virgilio da Silva, Manuel Maria Amador.

De visita a sua presada irmã, está em Aveiro, com seus gentis filhos, a sr.ª D. Armanda Alda de Magalhães Mesquita e Noronha.

● REGRESSOS:

Chegou a Albergaria, vindo do Pará, o sr. Serafim da Silva Coentro, que vem bastante doente.

Tambem do Rio-de-janeiro chegou a Mogofores o sr. José da Costa Quinta Ferreira, que tem sido muito visitado. Em Chipar, teve uma calorosa recepção.

Do Brazil regressou ao paiz o sr. Manuel da Silva Junior, que se encontra em Ovar.

Tambem chegou á sua casa de Fermelã o sr. Daniel Domingues Piqueira.

A' sua casa de Angeja chega por estes dia o sr. José Maria Marques de Oliveira.

● VILEGIATURA:

Com sua esposa e filhinhos conta vir aqui passar alguus dias nas primeiras semanas de abril proximo o nosso querido amigo e bem quisto capitalista, sr. Carlos de Figueiredo.

● ALEGRIAS NO LAR:

Pelo sr. Antonio Amador foi pedida em casamento para seu sobrinho, o sr. Artur Amador, a sr.ª D. Maria Natalia de Magalhães, gentil filha da sr.ª D. Clementina da Rocha Magalhães e do falecido sr. José Fortunato Coelho de Magalhães.

Coisas da nossa terra

Aguas passadas (1911).—*Dia 20 de março*—Em sessão extraordinaria da camara, resolve-se pedir nova variante para a estrada 41, que é a *quarta variante* e que tambem não vinga, pois partia do chafariz da Vera-cruz diretamente á estação custando assim alguns contos de reis a mais.

Dia 21—Inaugura-se em Veiros o «Centro-republicano»

Dia 22—A geada cobre os campos e telhados numa espessura de 0,m02.

A gatunagem arromba a porta do côro da egreja de Cocujães, levando apenas 26$000 reis.

Dramas do mar.—Receia-se que algum desastre haja sucedido ao lugre *Henrique*, propriedade do nosso patricio e velho capitão da marinha mercante nacional, sr. Antonio Henriques Maximo, que saiu de Lisboa com destino ás ilhas ha já mais de trinta dias, e de cujo paradeiro se não sabe.

O barco é um dos mais seguros da praça de Lisboa, a que pertence, mas contra o mar e o tempo não ha seguranças possiveis. O inverno foi prolongado e tormentoso.

Que terá sucedido? Oxalá que o menos possivel e que navio e tripulação se tenham salvo. Sinceros desejos são, e de toda a gente.

Soube-se agora, por telegrama chegado ha pouco de S. Miguel, que o *Henrique* estava hoje á vista daquela ilha. Folgamos e felicitamos a familia Maximo Henriques, ha muitos dias sob uma dolorosa impressão de infortuneo, que felizmente se não deu.

Desafio.—Entre o *taems* do liceu-nacional de Aveiro e o do *Club Mario Duarte* realisou-se no domingo ultimo, como informámos, o *match* de *foot ball* em que haviam ajustado.

Pouco depois da hora anunciada e extremados os campos, começou o combate, que decorreu com entusiasmo e despertou curiosidade.

Como era de prever, o maior numero de *goals* foi metido pelos rapazes do liceu: o primeiro marcado pelo sr. Armando Ribeiro de Almeida, e os trez restantes pelo sr. Jacinto Rodrigues. Quatro contra um dos do *Club Mario Duarte*, que estavam em manifesta inferioridade.

Pensa-se na desforra, que, a dar-se, terá logar em breve.

Apeadeiro de Salreu.—Vae ser aberto á exploração, entre a estação de Estarreja e o apeadeiro de Canelas, da linha do norte, o apeadeiro de Salréu, situado ao kilometro 285,300.

O novo apeadeiro só fará serviço de passageiros sem bagagem, devendo os que nele tomarem o comboio pagar ao revisor o custo da viagem, em troca do respectivo recibo, e será servido pelos comboios ascendentes n.os 17, 1:505 e 1:515, e pelos descendentes n.os 20, 1:510 e 1:518.

Coqueluche.—Grassa em Ilhavo a coqueluche, que tem atacado muitas creanças.

Pela imprensa.—*O Ideal*, estimavel colega de Oliveira do Bairro, entrou no seu 4.º ano de publicação.

Tambem o *Correio de Vagos* fez ha dias anos.

Felicitamol-oscordealmente.

O tempo.—Continua o inverno. Aqueles dias lindos da semana finda, foram bons mas foram poucos e não deixaram sucessão ao que se vê.

Quando terminará o mau tempo que desde outubro nos açoita?

Cobrança. — Estamos procedendo á cobrança do trimestre agora findo, enviando de novo recibos áquelles dos nossos obzequiosos assignantes que por atendiveis razões deixaram de os satisfazer nos mezes passados.

Como o jornal passa em breve a outro preço, a todos rogamos a penhorante fineza do pagamento agora, evitando-nos o transtorno e o prejuizo que maior demora nos acarreta.

Aos nossos assignantes de Africa e Brazil, em grande atrazo, rogamos tambem a especial atenção de liquidarem até abril proximo as suas contas.

A todos aqui deixamos expresso o nosso reconhecimento.

Conferencias. — Alguns antigos coloniaes projetam realisar conferencias em varios pontos do paiz sobre o valor das nossas colonias e perigos que as ameaçam e bem assim sobre a politica colonial que convem adotar.

Um dos pontos indicados é Aveiro.

«Feira de março».—Abre neste ano, o nosso grande mercado anual, no proximo dia 24, devendo durar até 8 de abril proximo.

Para facilitar a afluencia de forasteiros de todo o ponto justificada, os caminhos de ferro portuguezes estabelecem nos tres domingos da feira (24 e 31 de março e 7 de abril) um serviço especial de bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, entre Coimbra e Aveiro e estações intermedias, bilhetes que são validos para os comboios ordinarios.

Os preços de Coimbra são: 1$360 reis em 1.ª classe, 1$140 em 2.ª e 860 em 3.ª.

O mercado tem neste ano quasi o mesmo numero de barraca do ano anterior.

Como sempre, figura entre elas, com um explendido sortido de mobiliario, a do nosso amigo e ativo industrial, sr. João Francisco Leitão.

Hontem, como de costume, realisou-se o importante mercado de *S. José*, que é o percursor daquele, e que mete, alem de grandes porções de madeira em bruto para obras enorme quantidade de objetos agricolas, que tem sempre larga procura.

Quanto veio, quanto se vendeu, vindo á cidade centenas de pessoas, em carros, comboios e outros faceis meios de transporte.

Foi um belo dia para o comercio local, apesar da impetinencia do tempo.

A emigração.—Continua a fazer-se em extraordinario numero a largada de individuos de ambos os sexos deste distrito para os portos do Brazil e Africa.

Um quadro aterrador, pois que os braços vão assim escaceando para os trabalhos agricolas e outros a dentro do paiz.

Não calcula, esta gente, que o Brazil deu o que tinha a dar, que não porporciona fortuna a ninguem e é, de resto, um açougue humano. Por lá fica, a maior parte desta pobre gente, arregimentada por agentes contra os quaes desejariamos ser aplicado severo corretivo por que é causa de todo o grande mal que ao paiz está causando este depauperamento constante de forças para o cultivo da agricultura e de outras industrias importantes.

A «Humanitaria». — Acaba de constituir-se em Lisboa uma associação com este titulo, de guerra á propagação do alcool e que tem por fim:

1.º—Constituir uma Sociedade denominada *A Humanitaria*, cujos fins, são:

(*a*) Promover por todos os meios ao seu alcance uma guerra sem treguas ao uso das bebidas alcólicas;

(*b*) Fazer todas as semanas, em varios pontos da cidade conferencias publicas sobre os terriveis efeitos do alcól;

(*c*) Pôr-se em relação com as suas congéneres no estrangeiro e divulgar por meio de publicações os resultados ali obtidos;

(*d*) Organisar uma bibliotéca com as obras dos homens que teem tratado do alcólismo e seus efeitos, e fazer os estrátos dos trechos mais interessantes para se fazerem distribuir;

(*e*) Fazer uma estatistica do numero de tabernas que existem no paiz;

(*f*) Exigir do governo a restrição das licenças para as tabernas;

(*g*) Fazer promulgar uma lei que não permita senão uma taberna dentro de uma certa área e sendo essa taberna obrigada a fornecer comida;

(*h*) Fazer com que o governo aumente os direitos das bebidas alcólicas;

(*i*) Fazer com que sejam elevadas as contribuições aos estabelecimentos denominados *Alambiques*.

2.º—Reunirá para esse fim um grande numero de socios em todas as camadas da sociedade;

A Sociedade será de fim puramente humanitario, não tendo nenhum carater politico;

Abrirá sucursaes em todos os pontos do paiz, afim de que a sua ação se possa dilatar o mais possivel;

A Humanitaria funcionará na séde do jornal a *Humanidade*, procurando a melhor maneira de fazer com que aquele jornal possa ser o seu orgão de propaganda.

3.º—A quota será de 20 reis semanaes, sendo este dinheiro destinado ás despezas de instalação, expediente e propaganda;

Todos os socios dentro de um determinado praso deverão propôr outro;

Os primeiros socios serão considerados «fundadores», e poderão ser de preferencia escolhidos de entre os atuaes assinantes do jornal a *Humanidade*.

4.º—Assim que se tenha obtido um numero superior a 50 socios far-se-ha uma reunião desses individuos, afim de se proceder á eleição dos corpos gerentes e comissão para elaboração dos estatutos.

5.º—A Sociedade dirigir-se-ha á imprensa para fazer a propaganda das suas ideas, sendo considerados «socios de honra» todos os proprietarios dos jornaes que a auxiliarem.

6—Todos os homens de ciencia que queiram cooperar nesta obra de regeneração, serão considerados «socios de honra».

Que ela progrida, e prestará um importante serviço á humanidade.

Registo oficial.—Foram colocados em Oliveira de Azemeis o juiz de direito de Agueda, sr. dr. José Batista de Almeida Pereira Zagalo; e em Agueda o sr. dr. Garção.

Foram tambem nomeados: juizes de paz na Feira o sr. Adolfo Alexandrino da Conceição, em Albergaria-a-velha o sr. Abel Correia da Silva; sub-delegado em Penacova, o sr. João Rodrigues da Cruz; e administrador do concelho de Anadia o sr. Artur da Silva Barradas.

Fizeram-e mais os seguintes despachos: Nomeando José Oscrio de Sousa Melo delegado para Arouca; creando um posto de registro civil na freguezia de Maceda, concelho de Ovar e nomeando para ele o sr. Manuel Rodrigues de Almeida, como ajudante.

Biblioteca notavel.—Em Lisboa teve agora começo a venda, em leilão, da copiosa e seleta biblioteca que pertenceu ao bibliografo, Anibal Fernandes Tomaz, que aqui residiu por alguns anos, e que era muito apreciado pelo seu valor e trabalho das suas constantes investigações em beneficio das letras nacionaes, para as quaes contribuiu com alguns estudos de importancia. Os seus livros, que ele durante longos anos amontoou e que se desvanecia em apresentar aos estudiosos que o consultavam et que atendia com extrema benevolencia, vão agora espalhar-se por varios amadores, desejosos de os adquirir, porque alguns raras vezes aparecerão assim no mercado.

No volumoso catalogo, divulgado ha dias, encontram-se alguns exemplares apreciaveis, que conhecemos de perto e que serão disputados com ancia. Os colecionadores téem ensejo para se fornecerem, pois se apresentam boas coleções de obras relativas á Camoniana, á guerra peninsular, ás controversias literarias com Castilho e Alexandre Herculano, e outras; e tambem coleções completas dos periodicos literarios antigos, de alguns até pouco lembrados hoje, mas que téem o seu valor para a historia do periodismo, não conhecida nem explorada como devia ser para poder apreciar-se o desenvolvimento inteletual entre nós e os esforços empregados nessa orientação em diversas épocas. O leilão de livros chamará a atenção dos verdadeiros amadores e bibliofilos.

Estradas.—A camara municipal do visinho concelho de Estarreja solicitou do governo se mande proceder á reparação de que carecem as estradas de Angeja, Albergaria-a-nova e Murtosa.

Moeda nova.—O governo adquiriu agora 70 toneladas de prata fina para o fabrico da nova moeda.

Toda ela está á ordem da Casa-da-moeda, para onde já foram cê-cande c uco toneladas.

Vale do Vouga. — A junta de paroquia da Arrifana, na Feira, pediu ao governo para que a Companhia do Vale do Vouga faça construir, como foi autorisada, a respetiva casa e linha de resguardo para a estação daquela freguezia.

Registo civil.—O *Diario-do-governo* publicou na segunda-feira a tabela de emolumentos dos actos do registo civil.

Pela instrucção. — Estão a concurso as escolas primarias do sexo masculino (2.º logar) de Avelãs-de-caminho, Anadia e do sexo feminino da Vacariça, na Mealhada.

José João de Oliveira, de Romariz, Feira; para Cesar, Oliveira de Azemeis; e D. Ana Alves da Silva, da escola do sexo masculino para a do sexo feminino de Alvarenga, Arouca.

O crime da Gafanha.—Proseguem as investigações ácerca da morte de Antonio Maria Gonçalves, da Gafanha, encontrado como dissémos, na Cambeia, já cadaver. Apesar do sigilio que envolve o resultado da autopsia, consta estar-se na pista de um crime.

Pescas.—Tem vindo agora ao mercado sardinha e chicharro miudo, tirados nas redas das costas proximas, que aproveitaram um pequeno ensejo de mar bom para experiencia neste começo de ano. Abastecem-o tambem o pescado que vem de fóra e as reservas salgadas existentes.

A ria tem agora dado menos.

Justa solicitação. — Pedem-nos os moradores da rua de S. Martinho, desta cidade, para lembramos á camara a justa pretenção que ha anos lhe manifestam para que naquela rua se proceda aos urgentes reparos de que ela carece, bem como á construção de um cano de esgoto, para o costeio da qual concorrem. E' das unicas ruas da cidade que ha muito não sofrem um concerto. A camara, estamos disso certos, atenderá ainda neste ano a justa petição.

As marinhas.— Havia-se pensado em dar começo á preparação das salinas. A continuação das chuvas veio não só roubar esperanças mas atrazar imensamente os trabalhos.

Exportação.—As conservas, excepto sardinhas em azeite, exportadas em janeiro deste ano, pelo nosso paiz, manifestaram o valor de 4:532$000 reis.

Taxas postaes.—Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 196 reis; marco, 241; corôa, 205; e esterlino, 48 19.32 por 1$000 reis.

«Teatro-aveirense».—*Cinematografo.* Sabados, domingos, terças e quintas-feiras.

Sempre estreias de fitas de grande sensação, fornecidas pela casa Paté.

As melhores e de maior exito em todo o mundo.

Em torno do districto.—Os larapios assaltaram a residencia da sr.ª D. Joana Antonia Amorim, d'Argoncilhe, e uma vez dentro da casa entraram-lhe no quarto, onde dormia, apertaram-lhe o pesceço sob a ameaça de morte se não lhes declarasse onde tinha o dinheiro, conseguindo assim levar quanto havia e fugindo em seguida. Era uma importancia pequena.

Como presumidos autores do assalto foram pela autoridade presos e entregues em juizo Joaquim Fernandes Padrão, Francisco Pereira Leal e seu filho Bernardino, de Argoncilhe, e Bernardino Carvalho, de Olivaes, de Nogueira da Regedoura.

Quando ha dias seguia para a feira de Santo Amaro um «char-a-banc» do alquilador de Oliveira d'Azemeis Francisco Leite de Pinho, ao chegar ao extremo da freguezia de Loureiro voltou-se, cuspindo os passageiros da «imperial» para dentro de um campo e ficando os outros mais ou menos contusos.

Tambem um carro de bois que seguia com o mesmo destino se voltou ali despejando na estrada toda a carga que conduzia.

Deu causa a ambos os desastres o estado ruinoso em que se encontra a referida estrada.

A AMISADE

Paixão sublime, sentimentos das grandes almas, felecidade do mundo, deante da qual todos os males desaparecem e enfraquecem, e todo o bem se torna mais belo e grandioso.

Amisade! Só o teu nome lembra-me todos os encantos de minha vida Paixão heroica, cujo fogo sempre puro é alimentado pelo sentimento e animado pela inteligencia; virtude consoladora que a Providencia concedeu ao homem para compensa-lo das inquietações de um espirito fraco, sentimento bem fazejo, sem o qual para nós nenhum bem póde existir: porque, o que é um bem que não possamos comunicar a um amigo? Virtude celeste cujo nome tantas vezes alterado, que nem todos sabem compreender e que muitos, ignorando-o, chegam a adorar! Paixão generosa e sublime que tanto nos enobrece e que não nos faz viver senão para o escolhido do nosso coração! E' a ti que me compete a ardua tarefa de pintar! Nunca aquele cujo coração é acariciado pelas doces chamas da santa amisade, sentiu um sentimento tão vivo como quando o amigo que ele estima tem a maior necessidade do seu socorro; segue-o no meio do mais cruel infortunio; junta-se-lhe, acompanha-o para nunca o deixar; nem a propria friesa daquele a quem o estima pode extinguir-lhe a amisade que lhe votou; mesmo que ele seja ingrato e infiel ás santas leis da amisade, não o deixará de estimar; lastima e perdoa todos os males que dele receba; fica triste, não deixa de lhe consagrar a amisade, morrerá por ele e não consentirá que o saiba

A alma confunde-se com a do amigo na mesma comunhão de ideias, de desejos, de afeições, e, quando a morte, que tudo destroe, lhe arrebate esse peito amigo onde se albergam tantos ternos e imortais sentimentos acompanha-lo-ia com coragem à sepultura; dar-lhe-ia as suas lagrimas; cerca-lo-ia de alguns encantos nesses instantes funestos; consola-lo-ia no momento em que tudo lhe vai ser roubado; e, quando a porta fatal do tumulo caísse sobre esse ente inanimado que tinha sido—um amigo—triste e desesperado não teria forças para reter as lagrimas.

Algumas vezes, quando as sombras cobrem a terra, julga vêr o amigo numa aureola de luz; e fala-lhe. Porém, ai! responde-lhe o éco tão sòmente.

Encanta a sua dôr com esta doce e cruel ilusão; corre a abraçar esta sombra tão querida, mas só encontra as trevas insensiveis e no coração as mais devoradoras saudades. Pede-o ao dia e à noite, e não podendo mais suportar o jugo de tanto amargor pela perda, sucumbe á dôr e morre pronunciando o nome daquele a quem tanto amou em vida.

Oh! amisade celestial! porque não consomem as tuas chamas puras todas as almas? Porque é que tão poucos mortais te têm no coração, tendo-te sempre sob os labios? E porque é que o teu nome, que só a virtude deveria pronunciar, serve tantas vezes para encobrir tantas traições e tramas infames!?

11—3—12. *Coriolanus.*

Coisas de terra estranha

Portugal no estrangeiro—De um jornal da Galiza transcrevemos, a titulo de curiosidade, o seguinte telegrama, que lhe foi enviado de Madrid.

«Segundo noticias da ultima hora, Portugal e a Inglaterra pactuaram um convenio, em virtude do qual a Inglaterra fortificará, a expensas suas, as ilhas dos Açores e as posições de Cabo-verde.»

O Panamá em perigo. — Segundo informação dos colonos do Panamá, o canal acha-se em perigo de ser destruido por um vulcão, atualmente apagado, mas em vias de erupção, pois saem vapores azulados da terra por muitas fendas profundas e o calor em certos sitios é tão intenso que carbonisa rapidamente as madeiras.

Por este motivo reina grande agitação entre os operarios.

Apesar de nos centros oficiaes se desmentir a existencia do vulcão, os boatos são cada vez mais pessimistas e o grande atraso que sofreu a obra obedece a que os operarios se opõem a que se empregue a dinamite, com receio de explosões prematuras.

O relatorio do engenheiro delegado para estudar a famosa fenda denominada «Cuba», não nega a possibilidade de uma erupção vulcanica.

O "Campeão" nos campos

A TOUPEIRA

Não é a primeira vez que nós temos referido á toupeira, animal que uns consideram de certo modo util á agricultura, e outros bastante prejudicial, a ponto de a incluir no numero dos animaes nocivos para os quaes não deve haver a menor contemplação por parte de todos os que se dedicam á cultura da terra.

Quaes são os que teem razão? Vejamos a este respeito os ultimos estudos e observações com relação á toupeira.

Um zoologo americano que tem dedicado a maior parte dos seus estudos aos animaes dos campos, diz, fundado nas suas experiencias:

A toupeira é um animal de uma voracidade excessiva, sem igual. As longas galerias que escava constantemente no solo das hortas, dos jardins e dos prados, teem unicamente por fim tornar-lhe mais facil a procura dos vermes, das larvas dos insetos, dos ralos, bichos de conta etc, e que constituem o seu alimento habitual.

A toupeira não se sustenta de substancias vegetaes e só de presas animaes e na maior quantidade, entregando-se por esse motivo a uma caça incessante. Uma toupeira que esteja doze horas sem comer, fica em um estado lamentavel, morrendo de fome ao fim de vinte e quatro horas de abstinencia.

«Tinha uma toupeira, acrescenta, que numa tarde devorou quinze minhocas de oito centimetros de comprimento, seis larvas e dois bezouros. Devorada esta refeição, entendi que ela não necessitava de mais comida até ao dia seguinte. Enganei-me. Pelas nove horas da manhã encontrei-a morta de inanição. Procedendo á autopcia, observei que no estomago não havia a mais minima parcela do que comera na vespera á tarde. Tudo havia sido digerido. Fui obrigado a concluir, depois de diversas outras experiencias, que a toupeira é de uma grande voracidade, necessitando de uma quantiosa porção de alimentos. Quando lhe faltam os vermes e as larvas, ataca os ratos e até os arganazes.»

Perante estas conclusões, não se torna dificil deduzir que o agricultor deveria considerar a toupeira como um importante auxiliar para a destruição dos insetos e de outros animaes nocivos á cultura. Efetivamente, a toupeira seria um dos mais excelentes auxiliares do agricultor, se a sua existencia subterranea, existencia que a obriga a escavar as longas galerias que todos conhecem e que teem por unico fim a caça, não viesse tolher os bons efeitos do seu regimen carnivoro. Daí a guerra que o agricultor lhe move, sendo por muitos tida e havida a toupeira como um verdadeiro inimigo das culturas. Destruil-a chega a ser para grande numero de cultivadores uma obsecação. E como não faltam processos e armadilhas para isso, a sua

Tambem do Rio-de-janeiro chegou a Mogofores o sr. José da Costa Quinta Ferreira, que tem sido muito visitado. Em Chipar, teve uma calorosa recepção.

Do Brazil regressou ao paiz o sr. Manuel da Silva Junior, que se encontra em Ovar.

Tambem chegou á sua casa de Fermelã o sr. Daniel Domingues Piqueira.

A' sua casa de Angeja chega por estes dia o sr. José Maria Marques de Oliveira.

VILEGIATURA:

Com sua esposa e filhinhos conta vir aqui passar alguns dias nas primeiras semanas de abril proximo o nosso querido amigo e bem quisto capitalista, sr. Carlos de Figueiredo.

ALEGRIAS NO LAR:

Pelo sr. Antonio Amador foi pedida em casamento para seu sobrinho, o sr. Artur Amador, a sr.ª D. Maria Natalia de Magalhães, gentil filha da sr.ª D. Clementina da Rocha Magalhães e do falecido sr. José Fortunato Coelho de Magalhães.

Coisas da nossa terra

Aguas passadas (1911).—*Dia 20 de março*—Em sessão extraordinaria da camara, resolve-se pedir nova variante para a estrada 41, que é a *quarta variante* e que tambem não vinga, pois partia do chafariz da Vera-cruz diretamente á estação custando assim alguns contos de reis a mais.

Dia 21—Inaugura-se em Veiros o «Centro-republicano»

Dia 22—A geada cobre os campos e telhados numa espessura de 0,m02.

A gatunagem arromba a porta do côro da egreja de Cocujães, levando apenas 26$000 reis.

Dramas do mar.—Receia-se que algum desastre haja sucedido ao lugre *Henrique*, propriedade do nosso patricio e velho capitão da marinha mercante nacional, sr. Antonio Henriques Maximo, que saiu de Lisboa com destino ás ilhas ha já mais de trinta dias, e de cujo paradeiro se não sabe.

O barco é um dos mais seguros da praça de Lisboa, a que pertence, mas contra o mar e o tempo não ha seguranças possiveis. O inverno foi prolongado e tormentoso.

Que terá sucedido? Oxalá que o menos possivel e que navio e tripulação se tenham salvo. Sinceros desejos são, e de toda a gente.

Soube-se agora, por telegrama chegado ha pouco de S. Miguel, que o *Henrique* estava hoje á vista daquela ilha. Folgamos e felicitamos a familia Maximo Henriques, ha muitos dias sob uma dolorosa impressão de infortuneo, que felizmente se não deu.

Desafio.—Entre o *taems* do liceu-nacional de Aveiro e o do *Club Mario Duarte* realisou-se no domingo ultimo, como informámos, o *match* de *foot ball* em que haviam ajustado.

Pouco depois da hora anunciada e extremados os campos, começou o combate, que decorreu com entusiasmo e despertou curiosidade.

Como era de prever, o maior numero de *goals* foi metido pelos rapazes do liceu: o primeiro marcado pelo sr. Armando Ribeiro de Almeida, e os trez restantes pelo sr. Jacinto Rodrigues. Quatro contra um dos do *Club Mario Duarte*, que estavam em manifesta inferioridade.

Pensa-se na desforra, que, a dar-se, terá logar em breve.

Apeadeiro de Salreu.—Vae ser aberto á exploração, entre a estação de Estarreja e o apeadeiro de Canelas, da linha do norte, o apeadeiro de Salréu, situado ao kilometro 285,300.

O novo apeadeiro só fará serviço de passageiros sem bagagem, devendo os que nele tomarem o comboio pagar ao revisor o custo da viagem, em troca do respectivo recibo, e será servido pelos comboios ascendentes n.os 17, 1:505 e 1:515, e pelos descendentes n.os 20, 1:510 e 1:518.

Coqueluche.—Grassa em Ilhavo a coqueluche, que tem atacado muitas creanças.

Pela imprensa.—*O Ideal*, estimavel colega de Oliveira do Bairro, entrou no seu 4.º ano de publicação.

Tambem o *Correio de Vagos* fez ha dias anos.

Felicitamol-oscordealmente.

O tempo.—Continua o inverno. Aqueles dias lindos da semana finda, foram bons mas foram poucos e não deixaram sucessão ao que se vê.

Quando terminará o mau tempo que desde outubro nos açoita?

Cobrança. — Estamos procedendo á cobrança do trimestre agora findo, enviando de novo recibos áquelles dos nossos obzequiosos assignantes que por atendiveis razões deixaram de os satisfazer nos mezes passados.

Como o jornal passa em breve a outro preço, a todos rogamos a penhorante fineza do pagamento agora, evitando-nos o transtorno e o prejuizo que maior demora nos acarreta.

Aos nossos assignantes de Africa e Brazil, em grande atrazo, rogamos tambem a especial atenção de liquidarem até abril proximo as suas contas.

A todos aqui deixamos expresso o nosso reconhecimento.

Conferencias. — Alguns antigos coloniaes projetam realisar conferencias em varios pontos do paiz sobre o valor das nossas colonias e perigos que as ameaçam e bem assim sobre a politica colonial que convem adotar.

Um dos pontos indicados é Aveiro.

«Feira de março».—Abre neste ano, o nosso grande mercado anual, no proximo dia 24, devendo durar até 8 de abril proximo.

Para facilitar a afluencia de forasteiros de todo o ponto justificada, os caminhos de ferro portuguezes estabelecem nos tres domingos da feira (24 e 31 de março e 7 de abril) um serviço especial de bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, entre Coimbra e Aveiro e estações intermedias, bilhetes que são validos para os comboios ordinarios.

Os preços de Coimbra são: 1$360 reis em 1.ª classe, 1$140 em 2.ª e 860 em 3.ª.

O mercado tem neste ano quasi o mesmo numero de barracado do ano anterior.

Como sempre, figura entre elas, com um explendido sortido de mobiliario, a do nosso amigo e ativo industrial, sr. João Francisco Leitão.

Hontem, como de costume, realisou-se o importante mercado de *S. José*, que é o percursor daquele, e que mete, alem de grandes porções de madeira em bruto para obras enorme quantidade de objetos agricolas, que tem sempre larga procura.

Quanto veio, quanto se vendeu, vindo á cidade centenas de pessoas, em carros, comboios e outros faceis meios de transporte.

Foi um belo dia para o comercio local, apesar da impetinencia do tempo.

A emigração.—Continua a fazer-se em extraordinario numero a largada de individuos de ambos os sexos deste distrito para os portos do Brazil e Africa.

Um quadro aterrador, pois que os braços vão assim escaceando para os trabalhos agricolas e outros a dentro do paiz.

Não calcula, esta gente, que o Brazil deu o que tinha a dar, que não porporciona fortuna a ninguem e é, de resto, um açougue humano. Por lá fica, a maior parte desta pobre gente, arregimentada por agentes contra os quaes desejariamos ser aplicado severo corretivo por que é causa de todo o grande mal que ao paiz está causando este depauperamento constante de forças para o cultivo da agricultura e de outras industrias importantes.

A «Humanitaria». — Acaba de constituir-se em Lisboa uma associação com este titulo, de guerra á propagação do alcool e que tem por fim:

1.º—Constituir uma Sociedade denominada *A Humanitaria*, cujos fins, são:

(*a*) Promover por todos os meios ao seu alcance uma guerra sem treguas ao uso das bebidas alcólicas;

(*b*) Fazer todas as semanas, em varios pontos da cidade conferencias publicas sobre os terriveis efeitos do alcól;

(*c*) Pôr-se em relação com as suas congéneres no estrangeiro e divulgar por meio de publicações os resultados ali obtidos;

(*d*) Organisar uma bibliotéca com as obras dos homens que teem tratado do alcólismo e seus efeitos, e fazer os estrátos dos trechos mais interessantes para se fazerem distribuir;

(*e*) Fazer uma estatistica do numero de tabernas que existem no paiz;

(*f*) Exigir do governo a restrição das licenças para as tabernas;

(*g*) Fazer promulgar uma lei que não permita senão uma taberna dentro de uma certa área e sendo essa taberna obrigada a fornecer comida;

(*h*) Fazer com que o governo aumente os direitos das bebidas alcólicas;

(*i*) Fazer com que sejam elevadas as contribuições aos estabelecimentos denominados *Alambiques*.

2.º—Reunirá para esse fim um grande numero de socios em todas as camadas da sociedade;

A Sociedade será de fim puramente humanitario, não tendo nenhum carater politico;

Abrirá sucursaes em todos os pontos do paiz, afim de que a sua ação se possa dilatar o mais possivel;

A Humanitaria funcionará na séde do jornal a *Humanidade*, procurando a melhor maneira de fazer com que aquele jornal possa ser o seu orgão de propaganda.

3.º—A quota será de 20 reis semanaes, sendo este dinheiro destinado ás despezas de instalação, expediente e propaganda;

Todos os socios dentro de um determinado praso deverão propôr outro;

Os primeiros socios serão considerados «fundadores», e poderão ser de preferencia escolhidos de entre os atuaes assinantes do jornal a *Humanidade*.

4.º—Assim que se tenha obtido um numero superior a 50 socios far-se-ha uma reunião desses individuos, afim de se proceder á eleição dos corpos gerentes e comissão para elaboração dos estatutos.

5.º—A Sociedade dirigir-se-ha á imprensa para fazer a propaganda das suas idéas, sendo considerados «socios de honra» todos os proprietarios dos jornaes que a auxiliarem.

6.—Todos os homens de ciencia que queiram cooperar nesta obra de regeneração, serão considerados «socios de honra».

Que ela progrida, e prestará um importante serviço á humanidade.

Registo oficial.—Foram colocados em Oliveira de Azemeis o juiz de direito de Agueda, sr. dr. José Batista de Almeida Pereira Zagalo; e em Agueda o sr. dr. Garção.

Foram tambem nomeados: juizes de paz na Feira o sr. Adolfo Alexandrino da Conceição, em Albergaria-a-velha o sr. Abel Correia da Silva; sub-delegado em Penacova, o sr. João Rodrigues da Cruz; e administrador do concelho de Anadia o sr. Artur da Silva Barradas.

Fizeram-se mais os seguintes despachos: Nomeando José Osorio de Sousa Melo delegado para Arouca; creando um posto de registro civil na freguezia de Macêda, concelho de Ovar e nomeando para ele o sr. Manuel Rodrigues de Almeida, como ajudante.

Biblioteca notavel.—Em Lisboa teve agora começo a venda, em leilão, da copiosa e seleta biblioteca que pertenceu ao bibliografo, Anibal Fernandes Tomaz, que aqui residiu por alguns anos, e que era muito apreciado pelo seu valor e trabalho das suas constantes investigações em beneficio das letras nacionaes, para as quaes contribuiu com alguns estudos de importancia. Os seus livros, que ele durante longos anos amontoou e que se desvanecia em apresentar aos estudiosos que o consultavam *et* que atendia com extrema benevolencia, vão agora espalhar-se por varios amadores, desejosos de os adquirir, porque alguns raras vezes aparecerão assim no mercado.

No volumoso catalogo, divulgado ha dias, encontram-se alguns exemplares apreciaveis, que conhecemos de perto e que serão disputados com ancia. Os colecionadores têem ensejo para se fornecerem, pois se apresentam boas coleções de obras relativas á Camoniana, á guerra peninsular, ás controversias literarias com Castilho e Alexandre Herculano, e outras; e tambem coleções completas dos periodicos literarios antigos, de alguns até pouco lembrados hoje, mas que têem o seu valor para a historia do periodismo, não conhecida nem explorada como devia ser para poder apreciar-se o desenvolvimento inteletual entre nós e os esforços empregados nessa orientação em diversas épocas. O leilão de livros chamará a atenção dos verdadeiros amadores e bibliofilos.

Estradas.—A camara municipal do visinho concelho de Estarreja solicitou do governo se mande proceder á reparação de que carecem as estradas de Angeja, Albergaria-a-nova e Murtosa.

Moeda nova.—O governo adquiriu agora 70 toneladas de prata fina para o fabrico da nova moeda.

Toda ela está á ordem da Casa-da-moeda, para onde já foram cêrca de cinco toneladas.

Vale do Vouga. — A junta de paroquia da Arrifana, na Feira, pediu ao governo para que a Companhia do Vale do Vouga faça construir, como foi autorisada, a respetiva casa e linha de resguardo para a estação daquela freguezia.

Registo civil.—O *Diario-do-governo* publicou na segunda-feira a tabela de emolumentos dos actos do registo civil.

Pela instrucção. — Estão a concurso as escolas primarias do sexo masculino (2.º logar) de Avelãs-le-caminho, Anadia e do sexo feminino da Vacariça, na Mealhada.

José João de Oliveira, de Romariz, Feira; para Cesar, Oliveira de Azemeis; e D. Ana Alves da Silva, da escola do sexo masculino para a do sexo feminino de Alvarenga, Arouca.

O crime da Gafanha. —Proseguem as investigações ácerca da morte de Antonio Maria Gonçalves, da Gafanha, encontrado como dissémos, na Cambeia, já cadaver. Apesar do sigilio que envolve o resultado da autopsia, consta estar-se na pista de um crime.

Pescas.—Tem vindo agora ao mercado sardinha e chicharro miudo, tirados nas redas das costas proximas, que aproveitaram um pequeno ensejo de mar bom para experiencia neste começo de ano. Abastecem-o tambem o pescado que vem de fóra e as reservas salgadas existentes.

A ria tem agora dado menos.

Justa solicitação. — Pedem-nos os moradores da rua de S. Martinho, desta cidade, para lembrarmos á camara a justa pretenção que ha anos lhe manifestam para que naquela rua se proceda aos urgentes reparos de que ela carece, bem como á construção de um cano de esgoto, para o costeio da qual concorrem. E' das unicas ruas da cidade que ha muito não sofrem um concerto. A camara, estamos disso certos, atenderá ainda neste ano a justa petição.

As marinhas.— Havia-se pensado em dar começo á preparação das salinas. A continuação das chuvas veio não só roubar esperanças mas atrazar imensamente os trabalhos.

Exportação —As conservas, excepto sardinhas em azeite, exportadas em janeiro deste ano, pelo nosso paiz, manifestaram o valor de 4:532$000 reis.

Taxas postaes.—Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 196 reis; marco, 241; corôa, 205; e esterlino, 48 19 32 por 1$000 reis.

«Teatro-aveirense».—*Cinematografo*. Sabados, domingos, terças e quintas-feiras.

Sempre estreias de fitas de grande sensação, fornecidas pela casa Paté.

As melhores e de maior exito em todo o mundo.

Em torno do districto.—Os larapios assaltaram a residencia da sr.ª D. Joana Antonia Amorim, d'Argoncilhe, e uma vez dentro da casa entraram-lhe no quarto, onde dormia, apertaram-lhe o pesceço sob a ameaça de morte se não lhes declarasse onde tinha o dinheiro, conseguindo assim levar quanto havia e fugindo em seguida. Era uma importancia pequena.

Como presumidos autores do assalto foram pela autoridade presos e entregues em juizo Joaquim Fernandes Padrão, Francisco Pereira Leal e seu filho Bernardino, de Argoncilhe, e Bernardino Carvalho, de Olivaes, de Nogueira da Regedoura.

Quando ha dias seguia para a feira de Santo Amaro um «char-a-banc» do alquilador de Oliveira d'Azemeis Francisco Leite de Pinho, ao chegar ao extremo da freguezia de Loureiro voltou-se, cuspindo os passageiros da «imperial» para dentro de um campo e ficando os outros mais ou menos contusos.

Tambem um carro de bois que seguia com o mesmo destino se voltou ali despejando na estrada toda a carga que conduzia.

Deu causa a ambos os desastres o estado ruinoso em que se encontra a referida estrada.

A AMISADE

Paixão sublime, sentimentos das grandes almas, felecidade do mundo, deante da qual todos os males desaparecem e enfraquecem, e todo o bem se torna mais belo e grandioso.

Amisade! Só o teu nome lembra-me todos os encantos de minha vida. Paixão heroica, cujo fogo sempre puro é alimentado pelo sentimento e animado pela inteligencia; virtude consoladora que a Providencia concedeu ao homem para compensa-lo das inquietações de um espirito fraco, sentimento bem fazejo, sem o qual para nós nenhum bem póde existir: porque, o que é um bem que não possamos comunicar a um amigo? Virtude celeste cujo nome tantas vezes alterado, que nem todos sabem compreender e que muitos, ignorando-o, chegam a adorar! Paixão generosa e sublime que tanto nos enobrece e que não nos faz viver senão para o escolhido do nosso coração! E' a ti que me compete a ardua tarefa de pintar! Nunca aquele cujo coração é acariciado pelas doces chamas da santa amisade, sentiu um sentimento tão vivo como quando o amigo que ele estima tem a maior necessidade do seu socorro; segue-o no meio do mais cruel infortunio; junta-se-lhe, acompanha-o para nunca o deixar; nem a propria friesa daquele a quem o estima pode extinguir-lhe a amisade que lhe votou; mesmo que ele seja ingrato e infiel ás santas leis da amisade, não o deixará de estimar; lastima e perdoa todos os males que dele receba; fica triste, não deixa de lhe consagrar a amisade, morrerá por ele e não consentirá que o saiba

A alma confunde-se com a do amigo na mesma comunhão de ideias, de desejos, de afeiçõ s, e, quando a morte, que tudo destroe, lhe arrebate esse peito amigo onde se albergam tantos ternos e imortais sentimentos, acompanha-lo-ia com coragem á sepultura; dar-lhe-ia as suas lagrimas; cerca-lo-ia de alguns encantos nesses instantes funestos; consola-lo-ia no momento em que tudo lhe vai ser roubado; e, quando a porta fatal do tumulo caísse sobre esse ente inanimado que tinha sido—um amigo—triste e desesperado não teria forças para reter as lagrimas.

Algumas vezes, quando as sombras cobrem a terra, julga vêr o amigo numa aureola de luz; e fala-lhe. Porém, ai! responde-lhe o éco tão sómente.

Encanta a sua dôr com esta doce e cruel ilusão; corre a abraçar esta sombra tão querida, mas só encontra as trevas insensiveis e no coração as mais devoradoras saudades. Pede-o ao dia e á noite, e não podendo mais suportar o jugo de tanto amargor pela perda, sucumbe á dôr e morre pronunciando o nome daquele a quem tanto amou em vida.

Oh! amisade celestial! porque não consomem as tuas chamas puras todas as almas? Porque é que tão poucos mortais te têm no coração, tendo-te sempre sob os labios? E porque é que o teu nome, que só a virtude deveria pronunciar, serve tantas vezes para encobrir tantas traições e tramas infames!?

11—3—12. *Coriolanus.*

Colsas de terra estranha

Portugal no estrangeiro—De um jornal da Galiza transcrevemos, a titulo de curiosidade, o seguinte telegrama, que lhe foi enviado de Madrid.

«Segundo noticias da ultima hora, Portugal e a Inglaterra pactuaram um convenio, em virtude do qual a Inglaterra fortificará, a expensas suas, as ilhas dos Açores e as posições de Cabo-verde.»

O Panamá em perigo. — Segundo informação dos colonos do Panamá, o canal acha-se em perigo de ser destruido por um vulcão, atualmente apagado, mas em vias de erupção, pois saem vapores azulados da terrra por muitas fendas profundas e o calor em certos sitios é tão intenso que carbonisa rapidamente as madeiras.

Por este motivo reina grande agitação entre os operarios.

Apesar de nos centros oficiaes se desmentir a existencia do vulcão, os boatos são cada vez mais pessimistas e o grande atraso que sofreu a obra obedece a que os operarios se opõem a que se empregue a dinamite, com receio de explosões prematuras.

O relatorio do engenheiro delegado para estudar a famosa fenda denominada «Cuba», não nega a possibilidade de uma erupção vulcanica.

O "Campeão,, nos campos

A TOUPEIRA

Não é a primeira vez que nós temos referido á toupeira, animal que uns consideram de certo modo util á agricultura, e outros bastante prejudicial, a ponto de a incluir no numero dos animaes nocivos para os quaes não deve haver a menor contemplação por parte de todos os que se dedicam á cultura da terra.

Quaes são os que teem razão? Vejamos a este respeito os ultimos estudos e observações com relação á toupeira.

Um zoologo americano que tem dedicado a maior parte dos seus estudos aos animaes dos campos, diz, fundado nas suas experiencias:

A toupeira é um animal de uma voracidade excessiva, sem igual. As longas galerias que escava constantemente no solo das hortas, dos jardins e dos prados, teem unicamente por fim tornar-lhe mais facil a procura dos vermes, das larvas dos insetos, dos ralos, bichos de conta etc., e que constituem o seu alimento habitual.

A toupeira não se sustenta de substancias vegetaes e só de presas animaes e na maior quantidade, entregando-se por esse motivo a uma caça incessante. Uma toupeira que esteja doze horas sem comer, fica em um estado lamentavel, morrendo de fome ao fim de vinte e quatro horas de abstinencia.

«Tinha uma toupeira, acrescenta, que numa tarde devorou quinze minhocas de oito centimetros de comprimento, seis larvas e dois bezouros. Devorada esta refeição, entendi que ela não necessitava de mais comida até ao dia seguinte. Enganei-me. Pelas nove horas da manhã encontrei-a morta de inanição. Procedendo á autopcia, observei que no estomago não havia a mais minima parcela do que comera na vespera á tarde. Tudo havia sido digerido. Fui obrigado a concluir, depois de diversas outras experiencias, que a toupeira é de uma grande voracidade, necessitando de uma quantiosa porção de alimentos. Quando lhe faltam os vermes e as larvas, ataca os ratos e até os arganazes.»

Perante estas conclusões, não se torna dificil deduzir que o agricultor deveria considerar a toupeira como um importante auxiliar para a destruição dos insetos e de outros animaes nocivos á cultura. Efetivamente, a toupeira seria um dos mais excelentes auxiliares do agricultor, se a sua existencia subterranea, existencia que a obriga a escavar as longas galerias que todos conhecem e que teem por unico fim a caça, não viesse tolher os bons efeitos do seu regimen carnivoro. Daí a guerra que o agricultor lhe move, sendo por muitos tida e havida a toupeira como um verdadeiro inimigo das culturas. Destruil-a chega a ser para grande numero de cultivadores uma obsecação. E como não faltam processos e armadilhas para isso, a sua

destruição não é das mais dificeis.

Em todo o caso, levar essa destruição ao ultimo extremo chega a ser um perigo muito maior, por se dar campo lato ao desenvolvimento dos insectos que, como se ignora, são os peores inimigos com que o agricultor tem de contar.

E', pois, com justificada razão que se oconselha o seguinte nos grandes centros agricolas da America-do-norte:

Quando as toupeiras não são muito numerosas, o cultivador deve ter o maior interesse em não as exterminar por completo, pois aqueles insetivoros compensam largamente os estragos que fazem com a abundante destruição que realisam, devorando larvas e vermes de todo o genero.

Quando se destroem radicalmente as toupeiras, nos sitios em que isto acontece nota-se imediatamente uma multiplicação consideravel de insetos, que dão cabo de culturas em que o agricultor emprega ás vezes os seus mais dedicados cuidadados e solicitude.

Refere Carl Vogte que ha na Alemanha cultivadores que compram toupeiras vivas para livrar as suas hortas das larvas que destroem as pequeninas plantas e que não se dão mal com isso.

Tudo leva, pois, a concluir que a toupeira tambem tem a sua utilidade e que a grande questão está em sabela aproveitar judicialmente.

Atualmente ha em França, na Inglaterra e na Alemanha homens que se entregam á caça da toupeira. Sabe o leitor porquê? Porque estão em voga os coletes feitos de peles daquele animal, pele de um belo assetinado, muito brilhante e macia.

Esta caça efetua-se sobretudo no outono e no inverno, que é quando a pele da toupeira toma todo o seu valor comercial. Tambem se aplicam as peles da toupeira a objetos usados pelas damas de grande tom, como golas de casaco, pequenos regalos, etc. Estes objetos pagam-se por bom preço, porque a pele da toupeira é cara, sendo precisas muitas para qualquer aplicação de maior tomo.

MUSEU MUNICIPAL DE AVEIRO

LXIX

Catalogo provisorio

TESOURO

(*Continuação*)

Prequena palma de prata ornada de tres corôas.

Proveniente do convento de Jesus.

Tres resplendores de prata. Os raios são alternadamente retos e ondeados.

Provenientes do convento de Jesus.

Estatueta, com feição acentuadamente arcaica, de madeira dourada e pintada representando Nossa Senhora com o Menino, sobraçando este um rosario.

Proveniente do convento de Jesus.

Crucifixo de ebano com ponteiras, raios e legenda de prata.

Proveniente do convento de Jesus.

Resplendor semi-circular de prata cravejado de pedras rôxas.

Proveniente do convento de Jesus.

Resplendor semi-circular de prata dourada com raios alternadamente retos e ondeados e orla rendilhada.

Proveniente do convento de Jesus.

Dois diademas de prata com orla de estrelas.

Provenientes do convento de Jesus.

Corôa de prata iucimada por uma pomba.

Proveniente do convento de Jesus

Quatro pares de castiçais de prata com caneluras.

Provenientes do convento de Jesus.

Dose pequenas corôas de prata de diferentes imagens.

Provenientes do convento de Jesus.

Tres jarras de prata, batida a martelo. Junto á boca tem uma corôa de espinhos gravada.

Provenientes do convento de Jesus.

Chapa oval de latão com o escudo das armaa de Santa Joana Priucesa. Tem em volta esta inscrição: Convento de Jesus de Aveiro.

Sinete de latão com as armas de Esgueira—um navio envergado sobre ondas asues —em torno a legenda: *S. Concilli * Isgarie* (*saêgilhum* selo do concelho—reunião de pessoas—camara de Esgueira.)

Sinete de latão com as armas do 3.º e ultimo bispo de Aveiro, D. Manoel Pacheco de Rezende: um escudo ovado, em campo de ouro, duas calpeiras pretas em pala, (Pacheces) corôa, encimada pela cruz, e subrepujando tudo, o chapeu de conde episcopal.

Imagens de Santo Antonio e S. Francieco. Madeira com pintura em estofo.

Provenientes do convento de Jesus.

Vara de juís de irmandade, de prata lisa, com o brasão de Santa Joana Princesa rel-vado.

Irmandade de Santa Joana Princesa.

Baculo de prata encimado por uma cruz arquipiscopal e uma haste florida.

Proveniente do convento de Jesus.

Crucifixo de páu santo e marfim.

Proveniente do convento das Carmelitas.

Jesus amarrado á coluna. Bela escultura em madeira.

Proveniente do convento de Jesus.

Sinete de de prata com o brasão das armas do 1.º bispo de Aveiro, D. Antonio Freire Gameiro de Sousa: escudo partido em pala; na primeira uma banda vermelha coticada de ouro vindo das bocas sae duas cabeças de serpe armadas de sanguinho, tendo em torno letras azues que dizem: «Avé Maria» (Feires, Mendoças); na segunda, escudo esquartelado, no primeiro quartel as quinas do reino sem a orla dos castelos, no segundo em campo de prata um leão sanguinho e assim os contrarios (Sousas do Prado e Souzas Chichorros).

Bacia oblonga e jarro de agua ás mãos, de prata, tendo este, gravado no bojo, e, aquela no centro o brasão de armas da Princesa Santa Joana: escudo em lisouja, partido em pala, na parte direita as quinas com a orla dos castelos, e na esquerda uma corôa de espinhos.

Irmãdade de Santa Joana Princesa.

Calix de prata branca e dourada com ornatos relevados.

Proveniente do convento das Carmelitas.

Calix de prata dourada ornado de cabeças de serafins na copa e base.

Proveniente do convento de Jesus.

Calix de prata dourada e relevada tendo na base uma veronica e na copa outros emblemas da Paixão.

Proveniente do convento de Jesus.

Par de elegantes candelabres de pau santo e latão.

Proveniente do convento das Carmelitas.

Custodia de prata dourada com ornatos de forte relevo e cabeças de serafins. O ediculo cercado de raios é cravejado de pedras.

Proveniente do convento de Jesus.

Custodia de prata dourada. Base triangular com tres pequenos medalhões, junto do nó representando cenas da Paixão. O relicario em resplendor é ornado de cabeças de serafins, espigas de trigo e cachos de uvas. Sustenta-o um anjo que pousa sobre um globo de nuvens.

Proveniente do convento das Carmelitas.

Grupo de dois anjos de azas abertas, em *vieux-chene*, sustentando um medalhão entalado que encaixilha o brasão de armas da Princesa Santa Joana.

Proveniente dá demolida capela de S. João.

Ciborio de prata dourada com o pé e a capa revestidos de ornatos relevados.

Proveniente do convento das Carmelitas.

Marques Gomes.

Campeão-das-provincias

A sua reforma material — Novos colaboradores — Melhoramentos

O **Campeão-das-provincias** tem o prazer de anunciar aos seus leitores que acaba de contratar com uma das mais importantes casas estrangeiras a reforma de todo o seu material tipografico. Dentro do curto praso de algumas semanas aparecerá, pois, completamente reformado, e, para juntar ás vantagens duma reforma que tornará mais interessante a sua leitura, tem a promessa da colaboração assidua de alguns homens publicos em evidencia, que lhe prestarão o seu concurso em todos os numeros a publicar no futuro.

Mas não é tudo. O **Campeão**, que é ha sessenta anos o jornal de provincia mais amplamente informado, é por isso tambem dos que contam maior numero de leitores. O seu preço, elevado por virtúde do custo da sua confeção, não permitia a sua acquisição a tantos daqueles. Resolvido agora o problema, que desde muito procuravamos solucionar, podemos baratea-lo e assim proporcionar a sua leitura a toda a gente. O **Campeão**, que póde agora, por haver obtido uma redução importante no custo de até aqui, descer até uma importancia que o torna acessivel a todas as bolsas, fica sendo o jornal mais barato do paiz, sem deixar de publicar-se como até agora, no seu atual formato, ilustrado, desenvolvido e melhorado em todas as suas secções.

Todas elas serão mais variadas e a parte noticiosa mais cuidada e mais minuciosa, pois inserirá imformações de toda a parte, para o que adquiriu tambem correspondentes especiais.

O **Campeão**, anunciando a nova reforma, crê corresponder inteiramente ao favor com que a opinião o tem distinguido sempre.

Jornal politico, tem como todos os outros, as suas afinidades partidarias. Elas não o inibirão, porém, de respeitar todas as crenças, defendendo os seus ideais no campo dos principios sem hostilisar e muito menos maguar os ideais estranhos.

Ao **Campeão** hão de honrar amigos e adversarios, porque a todos eles procurará prestar o merecido preito de justiça.

O **Campeão**, com sessenta anos feitos, vae remoçar, e, de ponto em branco, de fato novo, com novos elementos para o desenvolvimento da ação educadora para que a imprensa se creou.

Nem só o sol ilumina a terra e fecunda os campos. E' preciso que o braço e a inteligencia do homem secundem e fortaleçam a sua ação

O **Campeão-das-provincias**, que em virtude do decrescimento do seu custo vai estar agora mais em contato com o povo para poder prestar-lhe esse valioso auxilio, trabalhará por instrui-lo. A imprensa é uma escola quando bem orientada.

Ele tem a justa pretenção de ir concorrer, no limite das suas forças, pela publicação de bons escritos, para o desenvolvimento moral e intelectual do povo.

Da lista dos cavalheiros que formarão o quadro redatorial do **Campeão** fazem parte advogados, professores, oficiaes do exercito, etc. Todos concorrerão generosamente para aquele fim.

Em curtas semanas, pois, o **Campeão-das-provincias** inaugurará a serie de melhoramentos em que ha muito pensa mas que só agora conseguiu poder realisar.

Mala-da-provincia

Coimbra, 18.

Comissionados pela Universidade, partem brevemente para o estrangeiro, em viagem de estudo, os lentes da faculdade de Sciencias, srs. drs. Gonçalves Guimarães e Anselmo Ferrás.

— Requereu para ser presente á junta para mudança de situação, o sr. coronel Chagas, ilustre comandante de infantaria 23.

— Foi expulso de todos os liceus do país, por 30 dias, o aluno do liceu désta cidade, sr. Eduardo Silva.

— Responderam ha dias e foram absolvidos, os industriais José Pinto, Antonio Carvalho, Manoel Miranda e Agostinho Belo, por transgredirem a lei do descanço semanal.

— No dia 8 do proximo mez de abril, vem a esta cidade um grupo de estudantes intransigentes, a fim de comemorar o 5.º aniversario da gréve.

— Vão muito adeantados os trabalhos para o monumento ao grande liberal Joaquim Antonio de Aguiar, *o mata frades*, que deve ser inaugurado por todo o mez de maio proximo.

— Teve logar no ultimo domingo na Sé-catedral, a terceira conferencia quaresmal.

— Com duas enormes enchentes foi representada no teatro «Avenida» a aplaudida peça em tres actos e quatro quadros, *20:000 dollars*.

A peça agradou muitissimo e o excelente desempenho os actores foram muito ovacionado.

— Partiu para Aveiro o nosso presado amigo e aluno distinto da faculdade de direito, sr. José Lobo Barbosa de Magalhães.

— Foi hoje recebido na universidade um convite dos estudantes do Porto aos seus colegas daqui, para estes aderirem á homenagem nacional ao grande português Teofilo Braga.

— No domingo ultimo, 17, o Batalhão nacional republicano désta cidade, comemorou o seu 1.º aniversario.

Pelas 13 horas saiu o batalhão do quartel do 23 de infantaria, com a banda dêste regimento á frente, sob o comando do sr. alferes Cazimiro, em direção ao campo do foot-ball junto á estrada da Beira.

Chegado ao local referido, onde se encontravam centenares de pessôas, foi lhe passada revista pelo sr. general da divisão, que assistiu tambem ao exercicio, decorrendo admiravelmente.

Houve á noite um imponente sarau na Associação dos artistas, onde falaram os srs. João de Deus Ramos, alferes Cazimiro e Floro Henriques, que foram muito cumprimentados.

O sr. João de Deus Ramos diversas vezes foi interrompido pela numerosissima assistencia, que, ouvindo-o com toda a atenção, acentuava com muitos vivas diversas passagens do seu discurso. O orador, que tem uma grande admiração por esse alevantado espirito e eminente estadista que é Afonso Costa, fez notar á assistencia tudo que a ele se deve e terminou por lhe levantar um viva que foi entusiastica e delirantemente correspondido.

Augusto Cazimiro, o poeta, éssa alma sã, recitou uma poesia sua, um verdadeiro encanto.

Foi ouvido tambem com grande atenção o orfeon do batalhão, que agradou muitissimo.

Terminou esta simpatica festa pela «Portugueza», executada pela banda de infantaria 23, sendo levantados muitos vivas á Republica portuguêsa, Republica radical e ao grande estadista Afonso Costa.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

— Voltou o mau tempo.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

REGIMENTO DE CAVALARIA N.º 8

ANUNCIO

O Conselho administrativo deste regimento faz publico que no dia 2 de abril, pelas 12 horas, se procederá á arrematação das rações de verde para os solipedes deste regimento e a ele adidos.

As condições desta arrematação estão patentes todos os dias uteis, desde as 11 ás 15 horas, na secretaria do Conselho administrativo deste regimento.

As propostas serão acompanhadas da quantia de 20:000 reis como caução provisoria, e entregues até ás 11,5 horas do dia da arrematação.

Quartel em Aveiro, 18 de março de 1912.

O Secretario do Conselho administrativo

Carlos Gomes Teixeira

Tenente da Administração militar

Batatas

EM casa do sr. Agostinho de Deus da Loura, na rua de S. Roque, vende-se batata para semente desde 240 a 300 reis, e para consumo desde 340 a 400 reis, sendo esta da graúda. E' toda ela da melhor qualidade.

BIBLIOTECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,

(69)

PENHOR MATERNO

QUARTA PARTE

Tradução de José Beirão

A chegada do orfão

VII

Mudança de fortuna

— Daniel, disse o conde depois de uma pausa, visto que desde este momento és meu sobrinho, julgo natural tratar-te por tu, e espero que não te ofendas com esta familiaridade requerida pelas circumstancias.

Daniel ajoelhou aos pés do conde, agarrando-lhe numa das mãos, que lhe encheu de beijos e de lagrimas, exclamando do mais fundo de alma:

— O' minha mãe! abençôa lá do céu o meu generoso bemfeitor na terra! Esta suplica fervorosa comoveu levemente o impassivel aristocrata.

O conde levantou carinhosamente o orfão, fel-o sentar ao seu lado e disse-lhe:

— Fica, pois, combinado que és meu sobrinho. E quem sabe? talvez que sejas ainda meu herdeiro. Ergue a fronte, e quando encontrares o general Lostan, lança-lhe um sorriso de despreso, porque não precisas nem da sua proteção, nem da sua amizade. Deve-se humilhar os orgulhosos, esmagal-os, se é possivel, como aos reptis.

Daniel, que principiava a serenar-se e em cujo peito generoso, os conselhos do conde da Fé faziam nascer vivo odio contra o general Lostan, disse com uma energia que fez sem duvida conceber infames esperanças ao conde:

— Juro pelo amor de minha mãe, que um dia ha-de arrepender-se o marquez del Radio da humilhação que hoje infligiu ao pobre orfão que lhe pedia proteção!

— Quanto a isso, querido sobrinho, não te será dificil, porque desde ámanhã te relacionarei com a alta sociedade de Madrid. Oh! ha nela muito que estudar! Mas já me estou rindo do assombro que produzirás no orgulhoso general quando te vir galopar na Fonte-castelhana ao lado da carruagem de sua filha, dirigindo-lhe olhares apaixonados, porque suponho que te agradou a encantadora Clotilde. E' inquestionalmente a menina mais formosa de Madrid. Mas vou dar-te um conselho, porque desconheces a sociedade em que vais entrar: faze sempre a diligencia de cativar corações ficando o teu livre, porque, meu querido Daniel, nem todas as mulheres do mundo valem a pena de um homem perder o apetite por sua causa. A mulher estuda com o diabo o modo de enganar o homem; a maior parte dos sorrisos com que nos enfeitiça são tão enganadores como a isca que o pescador põe no anzol. Apesar das muitas loucuras que tenho cometido, confesso que fiz uma coisa de muito juizo: conservar-me solteiro. Mas não quero fatigar-te. Termino dizendo-te que não só me constituo teu protetor, como tambem teu conselheiro. Apenas exijo que nunca me ocultes as impressões da tua alma. Quando alguma mulher te ferir o coração, vem logo dizer-m'o, porque me prézo de homem pratico em tal materia e poderei dizer-te alguma coisa que consiga livrar-te da tirania de um olhar, da falsidade de um sorriso, do engano de uma palavra.

— Juro-lhe, senhor conde, que nunca terei segredos para si.

— Trata-me por tio; sôame mais docemente aos ouvidos. Agora falemos de outra coisa: que tencionas fazer esta noite?

— Farei o que lhe aprouver, o que me ordenar.

— Aonde estás hospedado?

— Na rua Larga de S. Bernardo.

— Pois bem; dorme lá esta noite; ámanhã cedo arranjarão os teus aposentos. E depois, compreendo que necessitas estar só. Mas não te esqueças que te espero ámanhã para almoçarmos juntos.

(*Continua*).

destruição não é das mais dificeis.

Em todo o caso, levar essa destruição ao ultimo extremo chega a ser um perigo muito maior, por se dar campo lato ao desenvolvimento dos insetos que, como se ignora, são os peores inimigos com que o agricultor tem de contar.

E', pois, com justificada razão que se oconselha o seguinte nos grandes centros agricolas da America-do-norte:

Quando as toupeiras não são muito numerosas, o cultivador deve ter o maior interesse em não as exterminar por completo, pois aqueles insetivoros compensam largamente os estragos que fazem com a abundante destruição que realisam, devorando larvas e vermes de todo o genero.

Quando se destroem radicalmente as toupeiras, nos sitios em que isto acontece nota-se imediatamente uma multiplicação consideravel de insetos, que dão cabo de culturas em que o agricultor emprega ás vezes os seus mais dedicados cuidadados e solicitude.

Refere Carl Vogte que ha na Alemanha cultivadores que compram toupeiras vivas para livrar as suas hortas das larvas que destroem as pequeninas plantas e que não se dão mal com isso.

Tudo leva, pois, a concluir que a toupeira tambem tem a sua utilidade e que a grande questão está em sabela aproveitar judicialmente.

Atualmente ha em França, na Inglaterra e na Alemanha homens que se entregam á caça da toupeira. Sabe o leitor porquê? Porque estão em voga os coletes feitos de peles daquele animal, pele de um belo assetinado, muito brilhante e macia.

Esta caça efetua-se sobretudo no outono e no inverno, que é quando a pele da toupeira toma todo o seu valor comercial. Tambem se aplicam as peles da toupeira a objetos usados pelas damas de grande tom, como golas de casaco, pequenos regalos, etc. Estes objetos pagam-se por bom preço, porque a pele da toupeira é cara, sendo precisas muitas para qualquer aplicação de maior tomo.

MUSEU MUNICIPAL DE AVEIRO

LXIX

Catalogo provisorio

TESOURO

(*Continuação*)

Prequena palma de prata ornada de tres corôas.

Proveniente do convento de Jesus.

Tres resplendores de prata. Os raios são alternadamente retos e ondeados.

Provenientes do convento de Jesus.

Estatueta, com feição acentuadamente arcaica, de madeira dourada e pintada representando Nossa Senhora com o Menino, sobraçando este um rosario.

Proveniente do convento de Jesus.

Crucifixo de ebano com ponteiras, raios e legenda de prata.

Proveniente do convento de Jesus.

Resplendor semi-circular de prata cravejado de pedras rôxas.

Proveniente do convento de Jesus.

Resplendor semi-circular de prata dourada com raios alternadamente retos e ondeados e orla rendilhada.

Proveniente do convento de Jesus.

Dois diademas de prata com orla de estrelas.

Provenientes do convento de Jesus.

Corôa de prata iucimada por uma pomba.

Proveniente do convento de Jesus

Quatro pares de castiçais de prata com caneluras.

Provenientes do convento de Jesus.

Dose pequenas corôas de prata de diferentes imagens.

Provenientes do convento de Jesus.

Tres jarras de prata, batida a martelo. Junto á boca tem uma corôa de espinhos gravada.

Provenientes do convento de Jesus.

Chapa oval de latão com o escudo das armaa de Santa Joana Priucesa. Tem em volta esta inscrição: Convento de Jesus de Aveiro.

Sinete de latão com as armas de Esgueira—um navio envergado sobre ondas asues—em torno a legenda: *S. Concilli * Isgarie* (*saêgilhum* selo do concelho—reunião de pessoas—camara de Esgueira.)

Sinete de latão com as armas do 3.º e ultimo bispo de Aveiro, D. Manoel Pacheco de Rezende: um escudo ovado, em campo de ouro, duas calpeiras pretas em pala, (Pacheces) corôa, encimada pela cruz, e subrepujando tudo, o chapeu de conde episcopal.

Imagens de Santo Antonio e S. Francieco. Madeira com pintura em estofo.

Provenientes do convento de Jesus.

Vara de juís de irmandade, de prata lisa, com o brasão de Santa Joana Princesa rel-vado.

Irmandade de Santa Joana Princesa.

Baculo de prata encimado por uma cruz arquipiscopal e uma haste florida.

Proveniente do convento de Jesus.

Crucifixo de páu santo e marfim.

Proveniente do convento das Carmelitas.

Jesus amarrado á coluna. Bela escultura em madeira.

Proveniente do convento de Jesus.

Sinete de de prata com o brasão das armas do 1.º bispo de Aveiro, D. Antonio Freire Gameiro de Sousa: escudo partido em pala; na primeira uma banda vermelha coticada de ouro vindo das bocas sae duas cabeças de serpe armadas de sanguinho, tendo em torno letras azues que dizem: «Avé Maria» (Feires, Mendoças); na segunda, escudo esquartelado, no primeiro quartel as quinas do reino sem a orla dos castelos, no segundo em campo de prata um leão sanguinho e assim os contrarios (Sousas do Prado e Souzas Chichorros)

Bacia oblonga e jarro de agua ás mãos, de prata, tendo este, gravado no bojo, e, aquéla no centro o brasão de armas da Princesa Santa Joana: escudo em lisouja, partido em pala, na parte direita as quinas com a orla dos castelos, e na esquerda uma corôa de espinhos.

Irmãdade de Santa Joana Princesa.

Calix de prata branca e dourada com ornatos relevados.

Proveniente do convento das Carmelitas.

Calix de prata dourada ornado de cabeças de serafins na copa e base.

Proveniente do convento de Jesus.

Calix de prata dourada e relevada tendo na base uma veronica e na copa outros emblemas da Paixão.

Proveniente do convento de Jesus.

Par de elegantes candelabres de pau santo e latão.

Proveniente do convento das Carmelitas.

Custodia de prata dourada com ornatos de forte relevo e cabeças de serafins. O ediculo cercado de raios é cravejado de pedras.

Proveniente do convento de Jesus.

Custodia de prata dourada. Base triangular com tres pequenos medalhões, junto do nó representando cenas da Paixão. O relicario em resplendor é ornado de cabeças de serafins, espigas de trigo e cachos de uvas. Sustenta-o um anjo que pousa sobre um globo de nuvens.

Proveniente do convento das Carmelitas.

Grupo de dois anjos de azas abertas, em *vieux-chene*, sustentando um medalhão entalado que encaixilha o brasão de armas da Princesa Santa Joana.

Proveniente dá demolida capela de S. João.

Ciborio de prata dourada com o pé e a capa revestidos de ornatos relevados.

Proveniente do convento das Carmelitas.

Marques Gomes.

Campeão-das-provincias

A sua reforma material—Novos colaboradores — Melhoramentos

O **Campeão-das-provincias** tem o prazer de anunciar aos seus leitores que acaba de contratar com uma das mais importantes casas estrangeiras a reforma de todo o seu material tipografico. Dentro do curto praso de algumas semanas aparecerá, pois, completamente reformado, e, para juntar ás vantagens duma reforma que tornará mais interessante a sua leitura, tem a promessa da colaboração assidua de alguns homens publicos em evidencia, que lhe prestarão o seu concurso em todos os numeros a publicar no futuro.

Mas não é tudo. O **Campeão**, que é ha sessenta anos o jornal de provincia mais amplamente informado, é por isso tambem dos que contam maior numero de leitores. O seu preço, elevado por virtude do custo da sua confeção, não permitia a sua acquisição a tantos daqueles. Resolvido agora o problema, que desde muito procuravamos solucionar, podemos baratea-lo e assim proporcionar a sua leitura a toda a gente. O **Campeão**, que póde agora, por haver obtido uma redução importante no custo de até aqui, descer até uma importancia que o torna acessivel a todas as bolsas, fica sendo o jornal mais barato do paiz, sem deixar de publicar-se como até agora, no seu atual formato, ilustrado, desenvolvido e melhorado em todas as suas secções.

Todas elas serão mais variadas e a parte noticiosa mais cuidada e mais minuciosa, pois inserirá imformações de toda a parte, para o que adquiriu tambem correspondentes especiais.

O **Campeão**, anunciando a nova reforma, crê corresponder inteiramente ao favor com que a opinião o tem distinguido sempre.

Jornal politico, tem, como todos os outros, as suas afinidades partidarias. Elas não o inibirão, porém, de respeitar todas as crenças, defendendo os seus ideais no campo dos principios sem hostilisar e muito menos maguar os ideais estranhos.

Ao **Campeão** hão de honrar amigos e adversarios, porque a todos eles procurará prestar o merecido preito de justiça.

O **Campeão**, com sessenta anos feitos, vae remoçar, e, de ponto em branco, de fato novo, com novos elementos para o desenvolvimento da ação educadora para que a imprensa se creou.

Nem só o sol ilumina a terra e fecunda os campos. E' preciso que o braço e a inteligencia do homem secundem e fortaleçam a sua ação

O **Campeão-das-provincias**, que em virtude do decrescimento do seu custo vai estar agora mais em contato com o povo para poder prestar-lhe esse valioso auxilio, trabalhará por instrui-lo. A imprensa é uma escola quando bem orientada.

Ele tem a justa pretenção de ir concorrer, no limite das suas forças, pela publicação de bons escritos, para o desenvolvimento moral e inteletual do povo.

Da lista dos cavalheiros que formarão o quadro redatorial do **Campeão** fazem parte advogados, professores, oficiaes do exercito, etc. Todos concorrerão generosamente para aquele fim.

Em curtas semanas, pois, o **Campeão-das-provincias** inaugurará a serie de melhoramentos em que ha muito pensa mas que só agora conseguiu poder realisar.

Mala-da-provincia

Coimbra, 18.

Comissionados pela Universidade, partem brevemente para o estrangeiro, em viagem de estudo, os lentes da faculdade de Sciencias, srs. drs. Gonçalves Guimarães e Anselmo Ferrás.

— Requereu para ser presente á junta para mudança de situação, o sr. coronel Chagas, ilustre comandante de infantaria 23.

— Foi expulso de todos os liceus do país, por 30 dias, o aluno do liceu désta cidade, sr. Eduardo Silva.

— Responderam ha dias e foram absolvidos, os industriais José Pinto, Antonio Carvalho, Manoel Miranda e Agostinho Belo, por transgredirem a lei do descanço semanal.

— No dia 8 do proximo mez de abril, vem a esta cidade um grupo de estudantes intransigentes, a fim de comemorar o 5.º aniversario da gréve.

— Vão muito adeantados os trabalhos para o monumento ao grande liberal Joaquim Antonio de Aguiar, *o mata frades*, que deve ser inaugurado por todo o mez de maio proximo.

— Teve logar no ultimo domingo na Sé-catedral, a terceira conferencia quaresmal.

— Com duas enormes enchentes foi representada no teatro «Avenida» a aplaudida peça em tres actos e quatro quadros, *20:000 dollars*.

A peça agradou muitissimo e o excelente desempenho os actores foram muito ovacionado.

— Partiu para Aveiro o nosso presado amigo e aluno distinto da faculdade de direito, sr. José Lebre Barbosa de Magalhães.

— Foi hoje recebido na universidade um convite dos estudantes do Porto aos seus colegas daqui, para estes aderirem á homenagem nacional ao grande português Teofilo Braga.

— No domingo ultimo, 17, o Batalhão nacional republicano désta cidade, comemorou o seu 1.º aniversario.

Pelas 13 horas saiu o batalhão do quartel do 23 de infantaria, com a banda dêste regimento á frente, sob o comando do sr. alferes Cazimiro, em direção ao campo do foot-ball junto á estrada da Beira.

Chegado ao local referido, onde se encontravam centenares de pessôas, foi-lhe passada revista pelo sr. general da divisão, que assistiu tambem ao exercicio, decorrendo admiravelmente.

Houve á noite um imponente sarau na Associação dos artistas, onde falaram os srs. João de Deus Ramos, alferes Cazimiro e Floro Henriques, que foram muito cumprimentados.

O sr. João de Deus Ramos diversas vezes foi interrompido pela numerosissima assistencia, que, ouvindo-o com toda a atenção, acentuava com muitos vivas diversas passagens do seu discurso. O orador, que tem uma grande admiração por esse alevantado espirito e eminente estadista que é Afonso Costa, fez notar á assistencia tudo que a ele se deve e terminou por lhe levantar um viva que foi entusiastica e delirantemente correspondido.

Augusto Cazimiro, o poeta, éssa alma sã, recitou uma poesia sua, um verdadeiro encanto.

Foi ouvido tambem com grande atenção o orfeon do batalhão, que agradou muitissimo.

Terminou esta simpatica festa pela «Portugueza», executada pela banda de infantaria 23, sendo levantados muitos vivas á Republica portuguêsa, Republica radical e ao grande estadista Afonso Costa.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

— Voltou o mau tempo.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

REGIMENTO DE CAVALARIA N.º 8

ANUNCIO

O Conselho administrativo deste regimento faz publico que no dia 2 de abril, pelas 12 horas, se procederá á arrematação das rações de verde para os solipedes deste regimento e a ele adidos.

As condições desta arrematação estão patentes todos os dias uteis, desde as 11 ás 15 horas, na secretaria do Conselho administrativo deste regimento.

As propostas serão acompanhadas da quantia de 20:000 reis como caução provisoria, e entregues até ás 11,5 horas do dia da arrematação.

Quartel em Aveiro, 18 de março de 1912.

O Secretario do Conselho administrativo

Carlos Gomes Teixeira

Tenente da Administração militar

BIBLIOTECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,

(69)

PENHOR MATERNO

QUARTA PARTE

Tradução de José Beirão

A chegada do orfão

VII

Mudança de fortuna

— Daniel, disse o conde depois de uma pausa, visto que desde este momento és meu sobrinho, julgo natural tratar-te por tu, e espero que não te ofendas com esta familiaridade requerida pelas circumstancias.

Daniel ajoelhou aos pés do conde, agarrando-lhe numa das mãos, que lhe encheu de beijos e de lagrimas, exclamando do mais fundo de alma:

— O' minha mãe! abençôa lá do céu o meu generoso bemfeitor na terra! Esta suplica fervorosa comoveu levemente o impassivel aristocrata.

O conde levantou carinhosamente o orfão, fel-o sentar ao seu lado e disse-lhe:

— Fica, pois, combinado que és meu sobrinho. E quem sabe? talvez que sejas ainda meu herdeiro. Ergue a fronte, e quando encontrares o general Lostan, lança-lhe um sorriso de despreso, porque não precisas nem da sua proteção, nem da sua amizade. Deve-se humilhar os orgulhosos, esmagal-os, se é possivel, como aos reptis.

Daniel, que principiava a serenar-se e em cujo peito generoso, os conselhos do conde da Fé faziam nascer vivo odio contra o general Lostan, disse com uma energia que fez sem duvida conceber infames esperanças ao conde:

— Juro pelo amor de minha mãe, que um dia ha-de arrepender-se o marquez del Radio da humilhação que hoje infligiu ao pobre orfão que lhe pedia proteção!

— Quanto a isso, querido sobrinho, não te será dificil, porque desde ámanhã te relacionarei com a alta sociedade de Madrid. Oh! ha nela muito que estudar! Mas já me estou rindo do assombro que produzirás no orgulhoso general quando te vir galopar na Fonte-castelhana ao lado da carruagem de sua filha, dirigindo-lhe olhares apaixonados, porque suponho que te agradou a encantadora Clotilde. E' inquestionalmente a menina mais formosa de Madrid. Mas vou dar-te um conselho, porque desconheces a sociedade em que vais entrar: faze sempre a diligencia de cativar corações ficando o teu livre, porque, meu querido Daniel, nem todas as mulheres do mundo valem a pena de um homem perder o apetite por sua causa. A mulher estuda com o diabo o modo de enganar o homem; a maior parte dos sorrisos com que nos enfeitiça são tão enganadores como a isca que o pescador põe no anzol. Apesar das muitas loucuras que tenho cometido, confesso que fiz uma coisa de muito juizo: conservar-me solteiro. Mas não quero fatigar-te. Termino dizendo-te que não só me constituo teu protetor, como tambem teu conselheiro. Apenas exijo que nunca me ocultes as impressões da tua alma. Quando alguma mulher te ferir o coração, vem logo dizer-m'o, porque me prézo de homem pratico em tal materia e poderei dizer-te alguma coisa que consiga livrar-te da tirania de um olhar, da falsidade de um sorriso, do engano de uma palavra.

— Juro-lhe, senhor conde, que nunca terei segredos para si.

— Trata-me por tio; sôa-me mais docemente aos ouvidos. Agora falemos de outra coisa: que tencionas fazer esta noite?

— Farei o que lhe aprouver, o que me ordenar.

— Aonde estás hospedado?

— Na rua Larga de S. Bernardo.

— Pois bem; dorme lá esta noite; ámanhã cedo arranjarão os teus aposentos. E depois, compreendo que necessitas estar só. Mas não te esqueças que te espero ámanhã para almoçarmos juntos.

(*Continua*).

Batatas

EM casa do sr. Agostinho de Deus da Loura, na rua de S. Roque, vende-se batata para semente desde 240 a 300 reis, e para consumo desde 340 a 400 reis, sendo esta da graúda. E' toda ela da melhor qualidade.

AOS SRS. VITICULTORES

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manoel Simões Lameiro, Costa do Valade—OLIVEIRINHA.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos...3$500 réis
1000 kilos.....7$000 »

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.
Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Asirakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gabões, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

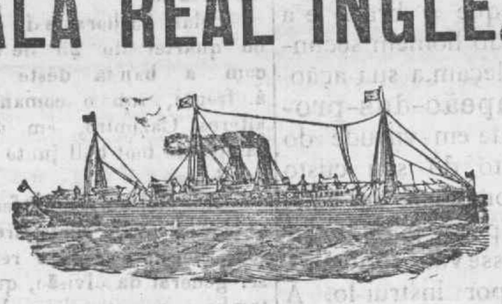
Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — Bijouterias

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

AVON, em 1 de abril

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 31:500
» » » » » Rio da Prata 31:500

DANUBE, em 8 de abril

Para Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31$500 Rio da Prata 31$500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AVON, em 2 de abril

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 31$500 Rio da Prata 31$500

DANUBE em 9 de abril

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 31$500; Rio da Prata, 31$500.

ARAGON, em 15 de abril

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço das passagens de 3.ª classe para o Brazil 31:500, Rio Prata 31:500

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil offerecem todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceitando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) **com trasbordo em Southampton.**

AGENTES

NO PORTO: **TAIT & C.º** 13, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: **JAMES RAWES & C.º** Rua d'El-rei, 31—1.º

HOSPEDES

RECEBEM-SE hospedes, tanto estudantes como empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local d'esta cidade. Para tratar dirigir a esta redacção.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Francisco Godinho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 360 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

Recommendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: **Pharmacia Franco, F.os**—*Conde do Restello & C.ª*, Belem—Lisboa.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Vinho nutritivo de carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc,*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para o facilitar completamente digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & C.ª**, *Pharmacia Franco, F.os, Belem*—LISBOA.

CONSTANTINO MOREIRA

Fornecedor de carnes-verdes com talho no «Mercado Manuel Firmino» em Aveiro

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que continua com o seu novo talho em Caeia, o qual satisfará plenamente os seus freguezes tanto em vacca como em carneiro. As rezes são abatidas no matadouro municipal e aprovadas pelo veterinario, assim como se pode ser verificado o respectivo carimbo.

Os preços são os seguintes:

Carne do peito e aba.	260 reis
» propria para assar	300 »
» da perna limpa sem ôsso	400
Carneiro.	220

Os dias destinados para venda n'este estabelecimento, são:

Aos sabbados e terças-feiras até ás 2 horas da tarde.

Não se esqueçam de visitar este estabelecimento.

Vêr para crer

Ovos para incubação

NO «Novo aviario» da rua da Fabrica, desta cidade, pertencente a Severiano Ferreira, vendem-se ovos para incubação, provenientes das melhores raças de galinhas estrangeiras, e cujos exemplares podem ser vistos todos os dias, das dez horas da manhã em deante.

Enviam-se tabelas dos preços.

N'este aviario ha para vender um galo Legornh branco e um conchinchino perdiz ambos de raça apuradissima, lindos exemplares e por preços convidativos.

LUZ DO SOL

Systema WIZARD

Patente Feb 21—1911

Sensacional novidade
Assombroso successo

Maravilhoso systema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem machinismos e sem intermediarios estranhos isto é, a conversão directa do combustivel em luz e aquecimento, nos proprios locaes do consumo.

Com os aparelhos **WIZARD**, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e electricidade.

Com as lampadas **WIZARD**, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos delectericos, de facilima montagem e sem perigo algum de explosão.

Com os aparelhos **WIZARD**, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os apparelhos *Wizard*, obtem-se um banho quente em dez minutos e consumindo-se apenas 1,5 de litro de essencia.

As lampadas *Wizard*, accendem-se como a electricidade, e são a ultima palavra de perfeição e economia.

Com o systema WIZARD, obtem-se luz, sem o emprego de phosphoros ou accendedores com alcool, bastando fazer girar um simples interruptor collocado na parede.

Uma lampada WIZARD de 500 velas de poder illuminante, consome apenas 4 litros de essencia em 45 horas, isto é, gasta **5 reis** por hora.

Uma lampada *Wizard*, de um poder illuminante de **2000 velas**, custa por hora **17,5 reis.**

Só **17,5 reis** ao passo, se empregarmos

Gaz de hulha o consumo será de				217 reis
Luz electrica	»	»	» »	312 »
Acetylene	»	»	» »	382 »
Petroleo	»	»	» »	782 »

Estes numeros são a prova mais eloquente da superioridade das lampadas Wizard e justificam plenamente o incomparavel successo que este systhema de illuminação e aquecimento tem obtido em todos os paizes do mundo, onde estão registadas as patentes, e os contraventores serão rigorosamente punidos.

O systema Wizard é o productor de luz e aquecimento por excellencia, para as habitações, fabricas, estabelecimentos commerciaes, hoteis, cafés, theatros, casinos, quarteis, hospitaes, collegios, parques, jardins, praças e ruas publicas, explorações agricolas, etc. etc.

Uma luz brilhante, regular e economica só se póde obter empregando as lampadas.

WIZARD

E A LUZ DO SOL

Economia e simplicidade

Illuminae as vossas habitações e estabelecimentos pelo systema WIZARD, e tereis sol em casa, a troco **5 reis** por hora.

Para informações dirigir-se a

CARLOS GUERRA

antigo director de fabricas de gaz. Agente exclusivo para os districtos do Porto e Aveiro.

Escriptorio, Café Brazil—PORTO

Sub agente em Aveiro, Manuel Maria Moreira
Rua Direita—AVEIRO

Orçamentos e catalogos gratis

Pannos impermiaveis

Fabrica a vapor e electricidade
De chapeus e bonets

MANUEL AUGUSTO DA SILVA

139—Largo de D. Rosa, 139—LISBOA

Laboratorio de impremiabilisação de fazendas, chapeus, varinos, sobretudos, casacos de senhora, bonets, capas e capotes militares.

Este processo de impremiabilisação, alem de não alterar a constituição e côr dos tecidos, tem a vantagem de as conservar e permitir a completa ventilação e evaporação.

Satisfazem-se encommendas em 5 dias pelo correio ou caminho de ferro.

Preços d'ocasião para reclame

Capas ou capotes d'infantaria, sobretudos e varinos	1$200
Capotes de cavalaria ou artilharia	1$400
Caas de senhora	1$000
Casacos de senhora	$900
Chapeus ou bonets	» $200
Fazendas em peça, kilograma	$500

AOS SRS. VITICULTORES

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manoel Simões Lameiro, Costa do Valade—OLIVEIRINHA.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos...3$500 réis
1000 kilos.....7$000 »

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.
Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Asirakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gabões, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

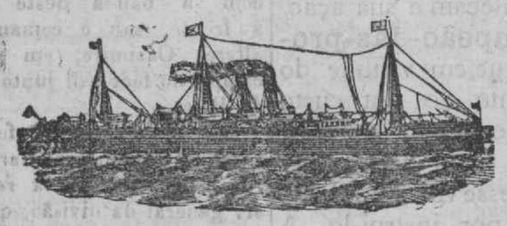
Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

AVON, em 1 de abril

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 31:500
» » » » » » Rio da Prata 31:500

DANUBE, em 8 de abril

Para Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 31$500 Rio da Prata 31$500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AVON, em 2 de abril

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 31$500 Rio da Prata 31$500

DANUBE em 9 de abril

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 31$500; Rio da Prata, 31$500.

ARAGON, em 15 de abril

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço das passagens de 3.ª classe para o Brazil 31:500, Rio Prata 31:500

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil offerecem todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceitando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) **com trasbordo em Southampton.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 13, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — Rua d'El-rei, 31—1.º

HOSPEDES

RECEBEM-SE hospedes, tanto estudantes como empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local d'esta cidade. Para tratar dirigir a esta redacção.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Francisco Godinho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 360 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA — BELEM

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

Recommendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, osse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: **Pharmacia Franco, F.os**—*Conde do Restello & C.ª*, Belem—Lisboa.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Vinho nutritivo de carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc,*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para o facilitar completamente digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que, se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & C.ª**, *Pharmacia Franco, F.os, Belem*—LISBOA.

CONSTANTINO MOREIRA

Fornecedor de carnes-verdes com talho no «Mercado Manuel Firmino» em Aveiro

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que continua com o seu novo talho em Caeia, o qual satisfará plenamente os seus freguezes tanto em vacca como em carneiro. As rezes são abatidas no matadouro municipal e aprovadas pelo veterinario, assim como se pode ser verificado o respectivo carimbo.

Os preços são os seguintes:

Carne do peito e aba.	260 reis
» propria para assar	300 »
» da perna limpa sem ôsso	400
Carneiro.	220

Os dias destinados para venda n'este estabelecimento, são:

Aos sabbados e terças-feiras até ás 2 horas da tarde.

Não se esqueçam de visitar este estabelecimento.

Vêr para crer

Ovos para incubação

NO «Novo aviario» da rua da Fabrica, desta cidade, pertencente a Severiano Ferreira, vendem-se ovos para incubação, provenientes das melhores raças de galinhas estrangeiras, e cujos exemplares podem ser vistos todos os dias, das dez horas da manhã em deante.

Enviam-se tabelas dos preços.

N'este aviario ha para vender um galo Legornh branco e um conchinchino perdiz ambos de raça apuradissima, lindos exemplares e por preços convidativos.

LUZ DO SOL

Systema WIZARD

Patente Feb 21—1911

Sensacional novidade
Assombroso successo

Maravilhoso systema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem machinismos e sem intermediarios estranhos isto é, a conversão directa do combustivel em luz e aquecimento, nos proprios locaes do consumo.

Com os aparelhos **WIZARD**, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e electricidade.

Com as lampadas **WIZARD**, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos delecterios, de facilima montagem e sem perigo algum de explosão.

Com os aparelhos **WIZARD**, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os apparelhos *Wizard*, obtem-se um banho quente em dez minutos e consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

As lampadas *Wizard*, accendem-se como a electricidade, e são a ultima palavra de perfeição e economia.

Com o systema WIZARD, obtem-se luz, sem o emprego de phosphoros ou accendedores com alcool, bastando fazer girar um simples interruptor collocado na parede.

Uma lampada WIZARD de 300 velas de poder illuminante, consome apenas 4 litros de essencia em 45 horas, isto é, gasta **5 reis** por hora.

Uma lampada *Wizard*, de um poder illuminante de **2000 velas**, custa por hora **17,5 reis.**

Só **17,5 reis** ao passo, se empregarmos

Gaz de hulha e consumo será de	217	reis
Luz electrica » » » »	312	»
Acetylene » » » »	382	»
Petroleo » » » »	782	»

Estes numeros são a prova mais eloquente da superioridade das lampadas Wizard e justificam plenamente o incomparavel successo que este systhema de illuminação e aquecimento tem obtido em todos os paizes do mundo, onde estão registadas as patentes, e os contraventores serão rigorosamente punidos.

O systema Wizard é o productor de luz e aquecimento por excellencia, para as habitações, fabricas, estabelecimentos commerciaes, hoteis, cafés, theatros, casinos, quarteis, hospitaes, collegios, parques, jardins, praças e ruas publicas, explorações agricolas, etc. etc.

Uma luz brilhante, regular e economica só se póde obter empregando as lampadas.

WIZARD

E A LUZ DO SOL

Economia e simplicidade

Illuminae as vossas habitações e estabelecimentos pelo systema WIZARD, e tereis sol em casa, a troco **5** reis por hora.

Para informações dirigir-se a

CARLOS GUERRA

antigo director de fabricas de gaz. Agente exclusivo para os districtos do Porto e Aveiro.

Escriptorio, Café Brazil—PORTO

Sub agente em Aveiro, Manuel Maria Morei ra
Rua Direita—AVEIRO

Orçamentos e catalogos gratis

Pannos impermiaveis

Fabrica a vapor e electricidade
De chapeus e bonets

MANUEL AUGUSTO DA SILVA

139—Largo de D. Rosa, 139—LISBOA

Laboratorio de impremiabilisação de fazendas, chapeus, varinos, sobretudos, casacos de senhora, bonets, capas e capotes militares.

Este processo de impremiabilisação, alem de não alterar a constituição e côr dos tecidos, tem a vantagem de as conservar e permitir a completa ventilação e evaporação.

Satisfazem-se encomendas em 5 dias pelo correio ou caminho de ferro.

Preços d'ocasião para reclame

Capas ou capotes d'infantaria, sobretudos e varinos	1$200
Capotes de cavalaria ou artilharia	1$400
Caas de senhora . . .	1$000
Casacos de senhora . . .	$900
Chapeus ou bonets .	» $200
Fazendas em peça, kilograma	$500